

DE ESCOLA TÉCNICA A IFRS DE FELIZ:
MEMÓRIAS SOBRE SUA FUNDAÇÃO E
PERCEPÇÕES EDUCACIONAIS,
POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS
DOS ATORES ENVOLVIDOS.

Carolina López Israel

Carolina López Israel

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA

Agradeço em primeiro lugar às pessoas que foram e são participantes das reuniões, com suas ideias e sugestões indispensáveis.

Agradeço ainda ao professor e diretor do curso de História da IFRS do Campus Feliz pelo apoio e incentivo à realização da pesquisa, assim à Coordenação de Pós-graduação Vivian Lichand Dizon, pela disponibilização de espaço e permissão para a realização das reuniões de trabalho que tornaram a pesquisa possível. Também agradeço ao meu marido, Paulo, pelo apoio e incentivo.

DE ESCOLA TÉCNICA A IFRS DE FELIZ:

MEMÓRIAS SOBRE SUA FUNDAÇÃO E PERCEPÇÕES EDUCACIONAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS DOS ATORES ENVOLVIDOS.

Mitcheia Guma Pinto
Revisora

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA

Agradeço em primeiro lugar às pessoas que tão gentilmente participaram das entrevistas, sem elas esta pesquisa teria sido impossível.

Igualmente quero agradecer a vários professores e servidores do IFRS do Campus Feliz pelo estímulo e apoio dado no decorrer da pesquisa, como à Coordenadora de Pesquisa e Inovação Vivian Treichel Giesel, pelas orientações e apoio constante, à jornalista Joana Paloschi pela sua inestimável ajuda nas ações que levaram à confecção deste livro, além de seu apoio amistoso. Também agradeço à jornalista Gabriela Silva Morel, à bibliotecária Núbia Marta Laux pelo apoio, à professora Cristiane Inês Musa pelo estímulo constante às minhas atividades acadêmicas.

Não posso esquecer de outras pessoas que contribuíram com aporte teórico em interessantes colóquios sobre a pesquisa em História Oral, análise do discurso e de conteúdo e questões sociológicas, como os professores Giovani Aiub, Vanessa Petró, Andrea Jéssica Borges Monzón e Glaucia da Silva Henge.

Igualmente quero agradecer à formada em Letras Michéia Guma Pinto, que tão gentilmente e pontualmente revisou o texto.

E para finalizar, quero dedicar este livro aos meus pais, que sempre me apoiaram e apoiam em tudo e que tanto contribuem em meu crescimento em todas as áreas de minha vida.

E aos amigos que sempre se fizeram presentes prestando seu apoio em vários momentos do planejamento e execução desta pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
A HISTÓRIA ORAL	7
CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA	11
APRESENTANDO O IF DE FELIZ	13
ASSUNTOS RESSALTADOS NA PESQUISA.....	16
A PRIMAZIA DA EDUCAÇÃO:.....	16
EDUCAÇÃO E TRABALHO	23
QUESTÕES AMBIENTAIS	28
O SURGIMENTO DA IDEIA DE CRIAR UMA ESCOLA TÉCNICA	36
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA.....	46
O TRABALHO COMUNITÁRIO:	48
CONCLUSÃO	52
BIBLIOGRAFIA.....	54
ANEXO I: Questões para pesquisa.....	56
ANEXO II: Signos de transcrição utilizados.....	57
ANEXO III: Os entrevistados e suas profissões.....	58
ANEXO IV: Transcrições.....	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada com os fundadores da então escola técnica de Feliz, que posteriormente, se transformaria em IFRS. As entrevistas não foram realizadas apenas para obter informações sobre a história da escola, mas igualmente para apreendermos nas falas dos entrevistados vários conceitos e valores a respeito de alguns assuntos, tais como: educação, meio ambiente, cooperativismo, trabalho, a percepção sobre a origem e o processo de construção da escola. Estes temas foram retirados a partir dos discursos dos participantes e não foram pré estabelecidos. A forma de seleção de temáticas foi feita da seguinte forma: no momento da análise das entrevistas contabilizamos os assuntos e conceitos que mais apareciam nas mesmas e o resultado desta contagem gerou o *corpus* temático de nossa pesquisa.

Foram entrevistadas 10 pessoas (os nomes completos e profissão das mesmas estão em anexo), que faziam parte na época, da associação que fundou a escola. Foram feitas um total de dez perguntas, as quais abordaram temáticas que vão desde o

papel desenvolvido por cada membro da associação até a percepção sobre a economia e política regional e nacional.

Em anexo estão as perguntas, a transcrição das entrevistas e os sinais de transcrição. As transcrições das entrevistas foram realizadas juntamente com os sinais de transcrição a fim de que outros profissionais possam analisar a mesmas com base na análise de discurso.

Antes de adentrarmos diretamente nos resultados da pesquisa colocaremos uma abordagem sobre a História Oral e a relação entre Memória e História.

A HISTÓRIA ORAL

Com o advento da Escola dos Annales¹ e, posteriormente da História Nova, foram levadas em conta outros tipos de fontes para a escrita da História que antes não eram valorizadas. Estas novas fontes se constituem em todas as formas de manifestação e expressão humanas, podendo ser pinturas, selos, moedas, arquitetura, diários entre outra miríade de resquícios da criação da humanidade.

A História Oral pode ser classificada como um método de pesquisa que ao mesmo tempo produz fontes tanto para o

¹ Coloco aqui, resumidamente, em que se constituiu a Escola dos Annales: A Escola dos Annales é uma nova teoria histórica que rompeu com os paradigmas positivista e do materialismo histórico na escrita da História. Surgiu em 1929 com Marc Bloch e Lucien Le Febvre. Ela teve três fases e culminou com a História Nova. Seus principais preceitos são: levar em conta o tempo de longa duração, levar em conta os contextos econômicos, sociais, de mentalidades, de ideologias, contextos político e culturais. Igualmente começou se fazer uso de outras ciências na pesquisa histórica, como a Linguística, a Geografia, Psicologia, Semiótica, Numismática, Antropologia e assim por diante. Igualmente primou pela utilização de novas fontes para a escrita da História.

Quer-se fazer uma História do Homem e não apenas uma História de grandes personalidades e fatos (Positivismo) ou levar em conta somente o fator econômico ou socioeconômico de forma determinista no devir da História (Materialismo Histórico).

O projeto inicial dos Annales era ambicioso, pois se tratava de querer fazer uma História total.

pesquisador direto como para pesquisadores futuros (ALBERTI, 2004, 321). Uma das grandes possibilidades da História Oral, de acordo com Alessandro Portelli, é o acesso a informações que outras fontes não nos oferecem. Para Philippe Joutard podemos dividir a História Oral em dois setores: uma voltada para as elites e notáveis e outra para as populações que não aparecem na História.

Outra possibilidade que a História Oral oferece é destacada por Paul Thompson, que afirma que a mesma, apesar das limitações que oferece, possibilita a voz daqueles que não são mencionados pela História oficial.

Nós partimos do ponto de vista que todas as fontes se complementam umas as outras, pois, segundo a ideia primordial dos Annales, devemos fazer uso de todas as informações para traçar a História humana em suas múltiplas dimensões.

Com a História Oral, o historiador tem acesso à múltiplas histórias dentro da História.

Tendo em conta isto, complementaremos em nossas pesquisas as informações orais que serão transcritas com outras fontes, como fotos e vestimentas.

A fonte oral nos permite conhecer anseios, crenças, lembranças do passado de pessoas anônimas, sem nenhum *status*

político ou econômico, mas que viveram os acontecimentos de uma época

O que queremos resgatar neste projeto são estas múltiplas histórias que constroem o processo histórico da imigração alemã nesta região, mais especificamente: Feliz.

Não queremos, aqui, ter a ingenuidade de compreender as entrevistas como portadoras de uma única verdade, mas sim, nos interessam as percepções de cada indivíduo acerca de sua realidade vivida e o local onde estão escritas estas informações -que é na memória-, tema que abordaremos mais adiante.

Há quatro enfoques para a História Oral:

1) O estilo arquivo-documentalista: construir os arquivos; 2) Difusor populista: criam acervos orais que contemplam os que não aparecem na História oficial, mas não chegam a realizar nenhuma pesquisa; 3) O Estilo Reducionista: para eles a História oral é somente a ilustração dramatizada de argumentos teóricos e das categorias abstratas e 4) Analista completo: consideram as fontes orais em si mesmas e não como mero complemento.

Nosso propósito é focar a História Oral do ponto de vista difusor populista, pois nosso interesse é o de resgatar as Histórias destas pessoas que são anônimas na História oficial

dando espaço para a exposição de suas memórias e de sua percepção acerca da fundação da escola técnica de Feliz entre outros temas.

Ao mesmo tempo lembramos com Verena Alberti que a entrevista de História Oral deve ser vista como um monumento-documento que Jaques Le Goff define como sendo, documento: é o registro objetivo do passado e o monumento: que tem como característica a intencionalidade (a montagem consciente ou inconsciente da História)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA

Para realizarmos uma pesquisa em História Oral devermos levar em conta a memória, pois é nela que encontraremos as informações desejadas.

A memória é essencial para uma pessoa, um grupo social, uma nação uma instituição, entre outras formas de associação humana, pois está atrelada a construção de sua identidade. Como há uma grande diversidade de indivíduos e grupos distintos que se formam existe uma multiplicidade de memórias em disputa. Estas memórias podem ser das camadas da base social, das elites e as classes médias. Podem ser memórias construídas de forma fictícia por governos e classes dominantes a fim de legitimar ideologias políticas, governamentais e econômicas.

A memória é mutante, auto-criadora e por isto mesmo, como toda fonte histórica, é uma representação da realidade, uma percepção e o seu estudo é a apreensão de uma percepção a respeito de uma época. No caso da História Oral poderemos estudar a percepção que os indivíduos tiveram de um determinado acontecimento.

Para Maurice Halbwachs, memória é um fenômeno social, elemento da constituição da identidade coletiva e individual.

De acordo com Jaques Le Goff, a memória é um veículo de poder, pois os que dominam têm a preocupação em tornarem-se senhores da memória e do esquecimento.

Através dela entendemos como fenômenos históricos foram entendidos, vividos e sentidos pelas sociedades.

A História Oral permite ter outras percepções de uma mesma realidade estudada, pois tem acesso a sentimentos e emoções vividos. O historiador tem uma visão do todo, pois além dos fatos, conhece os sentimentos, as mentalidades

Para Pierre Nora a memória é o lugar do vivido e do absoluto e a História é o lugar do reconstruído e do relativo.

Marcos Silva afirma que a questão da memória faz o historiador pensar na constante recriação historiográfica.

A História Oral poderia ser definida como o resultado do conjunto de leituras da sociedade empreendidas pelos historiadores que usam a memória como fonte.

APRESENTANDO O IF DE FELIZ

O Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul é composto por diversos campi e campus avançados, um deles, que recentemente se transformou em campus, é o de Feliz, localizado na cidade de mesmo nome e cuja origem é de colonização alemã, a 80 km de Porto Alegre.

Esta região foi de início prioritariamente agrícola e, posteriormente, desenvolveu algumas indústrias, como a de cerâmica e móveis. O comércio também é muito representativo na região.

Anteriormente a região era a passagem de tropeiros, cuja entrada era feita pelo Passo da Boa Esperança (hoje centro de Feliz). Quando o Rio Cai estava muito alto os tropeiros tinham que acampar nas imediações, sendo um ponto estratégico para o comércio.

Hoje em dia esta cidade tem cerca de 12 mil habitantes e sua base econômica é a agricultura, olarias e comércio. Grande parte de sua mão de obra trabalha em Caxias do Sul, Novo Hamburgo e São Leopoldo. A ideia de construir uma escola técnica na região teria surgido da necessidade de mão de obra qualificada e novas técnicas de produção.

A seguir, coloco resumidamente o processo de criação da escola, relato que será enriquecido pelos detalhes, emoções, valores e lembranças de nossos entrevistados que foram membros da comissão da criação da escola.

Em 3 de junho de 1998 foi Protocolada no PROEP (Programa de Expansão da Educação Profissional) /MEC a primeira Carta Consulta pelo então prefeito Clóvis José Assman, descrevendo a intenção e o interesse em implantar uma Escola Técnica no município de Feliz-RS.

Em janeiro de 2001, a Administração de Dr. Liceu Paulo Caye retomou a Carta Consulta e ampliou a solicitação integrando os vinte municípios que compõem a Região Vale do Rio Cai.

Em fevereiro de 2002, por unanimidade, os conselheiros do comitê do PROEP/MEC aprovaram a Proposta. É iniciada, então, a elaboração do Projeto Pedagógico e Arquitetônico.

Em maio do mesmo ano, a Associação da Indústria Comércio e Prestação de Serviços da Grande Feliz – ACISFE – institui a Fundação de Educação Profissional do Vale do Rio Cai como pessoa jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia financeira e administrativa, de natureza

educativa e cultural, composta por empresas, entidades, associações, clubes de serviços, sindicatos, Universidades e pelos vinte municípios do Vale do Rio Caí.

Em junho, a Administração Municipal de Feliz doou para a Fundação o terreno e recursos financeiros para dar início às atividades e, assim, atender as solicitações do Ministério da Educação e Cultura. Todos os esforços foram direcionados para que a Região e o município pudessem contar com uma Escola Técnica de qualidade e que atendessem as questões ambientais e de sustentabilidade. Em junho de 2006 foi iniciada a construção da escola técnica, após inúmeros empecilhos burocráticos e financeiros.

Os projetos arquitetônicos e pedagógicos do, inicialmente, chamado Centro de Educação Profissionalizante do Vale do Rio Caí foram analisados, neles encontramos, além de dados minuciosos acerca das necessidades da comunidade, o processo de fundação, as parcerias com universidades (Santa Maria, UFRGS, UCS, Unisinos e a escola técnica da UFRGS - Liberato Salzano - e a escola técnica de Farroupilha), pode-se igualmente analisar, nas entrelinhas, assuntos que mais se destacam, tais como o cooperativismo, o meio ambiente, além de outros mencionados anteriormente.

ASSUNTOS RESSALTADOS NA PESQUISA

A PRIMAZIA DA EDUCAÇÃO:

Um termo que foi muito ressaltado por todos os entrevistados foi a educação. Podemos inferir, em um primeiro, momento que esta observação se trata de uma obviedade já que todos estavam envolvidos com um projeto de construção de uma escola. É possível destacar dois fatores que poderiam explicitar mais sobre a importância dada à educação pelos entrevistados:

Um deles é a intensa divulgação realizada mundialmente e no Brasil, hoje em dia, acerca da importância da educação para o desenvolvimento econômico e social do país e a melhoria individual da condição social e, por conseguinte, da sociedade como um todo.

O segundo fator trata-se da questão cultural, levando-se em consideração que os entrevistados são descendentes dos imigrantes alemães chegados à região. De acordo com vários autores, os imigrantes alemães deram muita importância à

educação, principalmente por motivos religiosos, como afirma Alencastro:

“o protestantismo, professado por dois terços dos imigrantes alemães exigia a alfabetização para leitura do livro sagrado. Este aspecto valorizou a educação. Os imigrantes implantaram a escola em casa, daí nascendo as escolas comunitárias” (ALENCASTRO, e RENAUX, Caras e modos dos migrantes e imigrantes, p. 332)

Vejamos alguns depoimentos sobre a educação dados pelos entrevistados para, em seguida, abordarmos a bibliografia especializada no assunto.

Vanice:

“dou assim muito valor para a educação, a gente cresceu nisso”, Angeloni remata “Eu penso o seguinte, eu sou um cara com pouco estudo e eu voltei a estudar, estudei até a quinta série e voltei a estudar depois com vinte e poucos anos, cheguei a ir naquela época na faculdade, tive que parar, era aqui em São Leopoldo, dizem que tudo passa pelo ensino então acho que é a aposta mais certa que nós podemos fazer, que graças a Deus, como te falei, as minhas filhas até hoje só

estudaram, ta indo para o fim, mas eu espero
consegui dar estudo para eles. Agora elas
conseguem se defender, isso ninguém tira, é a
melhor ferramenta de trabalho isso, do meu
ponto de vista.”

Vanice deixa claro que a família sempre dera valor para a educação, Angeloni afirma que: “dizem que tudo passa pela educação” e podemos notar no verbo em terceira pessoa do plural, uma clara alusão ao que é dito publicamente.

Dulce afirma: “eu acho que quem acredita nas diferenças que a educação faz na vida, não tem preço, não terem como não se empolgar, mas tem gente que não se empolga”

Gloria afirma:

“gosto muito de me envolver com as questões da comunidade, SEMPRE né, então isso é uma questão de valores que eu recebia da minha família, meu avô já era professor, minha mãe também então a gente vem assim de toda uma FAMILIA voltada pra questão educacional, a questão comunitária, minha mãe sempre foi catequista, meu avô também, então toda essa preocupação também assim de trazer pra região, alguma coisa que pudesse fazer com que as

peessoas tivessem melhores condições de ter uma vida melhor, de uma vida mais saudável né,”

A senhora Gloria, na questão nove complementa a anterior: “Agora com a escola, técnicos jovens têm a chance de transformar a realidade”.

Aqui podemos notar o destaque dado aos trabalhos feitos pela comunidade, dentre eles o ensino recebia especial destaque. Concomitante à educação se dava valor à catequese, a qual, como nos lembra Lucio Kreutz, era realizada muitas vezes por professores das colônias alemãs.

Heloisa “também vem enxergando isso né de valorizar a educação. E //; regional a Nível nacional, com a federalização da escola se notou nitidamente”.

O senhor Agnela enfatizou o caráter utilitário da educação, em se referindo à profissionalização quando afirma na questão 9 que: “não adianta saber mil e uma coisas e não saber uma bem feita, um profissional numa área”.

Ainda em relação ao depoimento de Agnela, no trecho em que ele diz “saber mil e uma coisas”, poderíamos inferir que ele se refere à educação do ensino médio, a qual se preocupa em

dar conhecimento geral e abordar as mais variadas disciplinas para a formação não apenas de um futuro profissional, mas para a formação de um cidadão integrado à comunidade na qual vive e que tenha consciência do resto do mundo. Mesmo que o entrevistado não tenha querido afirmar exatamente isto, nos parece pertinente colocar alguma reflexão sobre a percepção que alguns indivíduos têm da educação profissionalizante.

A educação profissionalizante é vista, por alguns, de uma forma extremamente utilitarista, apenas voltada para o mercado de trabalho e que se esquece da importância de formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres, um ser humano atuante em sua comunidade e consciente do mundo em que vive.

Sobre este assunto, podemos citar Acácia Zeneida Kuender, que faz um histórico da educação técnica no Brasil, destacando a tendência de alguns setores que querem que a educação seja apenas profissional e, de certa forma, separando-a da educação integrada. Na citação que segue há uma clara advertência em relação à preocupação em apenas formar mão de obra para o mercado de trabalho: “que torna o mercado como foco e não os direitos de cidadania como fundamento para a nova proposta” (Kuender, 1998, p. 378).

Em uma segunda parte, a autora afirma, se referindo à necessidade de compreender que a empregabilidade não vem apenas de uma formação profissional *stricto sensu*, mas “da sólida articulação entre saber científico, tecnológico e sócio-histórico” (*ibidem*, p.378)

Mais adiante, Acácia afirma que a educação profissional também deve estar vinculada à capacidade de se expressar, de se relacionar, trabalhar em grupo, ter comportamento ético, responsável, crítico e, acima de tudo, ter consciência de sua cidadania e conseqüentes deveres e direitos. Esta é uma posição que desejamos seguir, dando valor a todas as disciplinas, e que muitos olvidam ao pensar em ensino técnico, como pudemos constatar em alguns entrevistados.

Voltando para a ênfase dada à educação pelos imigrantes alemães, podemos citar Lucio Krteutz que diz:

“o professor atuava como elemento estratégico de ação como agente de educação entre o clero e a comunidade de imigrantes” mais adiante detalha. “Além da vinculação com a comunidade o professor tinha também uma orientação de dependência com a autoridade eclesiástica (Kreutzs , 2000, p. 166).

Como bem notamos, o autor destaca a vinculação que o professor tinha nas colônias alemãs com a Igreja, fosse ela luterana ou católica.

Na entrevista com a senhora Glória podemos notar, ao realizarmos uma análise mais profunda do que foi dito por ela, é que em uma das questões propostas, os termos catequista e “professor” são utilizados quase como sendo a mesma coisa. Enfatiza a ação de seu avô que por se preocupar com a comunidade e com a educação era catequista. Tanto quando fala do avô como de sua mãe, afirma que ambos eram catequistas pela sua dedicação à educação. Notamos com esta afirmação uma associação da educação com a religiosidade.

Kreutz destaca que, dentre os imigrantes vindos ao Brasil os que mais davam importância à educação eram os alemães: “para os alemães a escola foi considerada uma instância a merecer uma atenção especial” (Kreutz, 2000, p. 171).

Alencastro enfatiza a estratégia religiosa luterana por trás da valorização alemã dada a educação, pois com ela era possível não somente que cada fiel pudesse interpretar os evangelhos por si mesmos, como também possibilitava a formação de novos pastores.

EDUCAÇÃO E TRABALHO

Maria Werner Zen, em um artigo escrito sobre as práticas educativas voltadas para o trabalho, faz um interessante apanhado do discurso pedagógico na colônia alemã de Brusque, em Santa Catarina. De seu trabalho podemos destacar a seguinte frase:

“o trabalho, ou o trabalhador, toma a forma idealizada pelos membros da comunidade de comporta a escola. E se para uma determinada comunidade o trabalho é algo que deve ser feito com sabedoria, humildade e garantia de qualidade, a escola inserida neste grupo deve preparar esses educandos para serem esses trabalhadores intelectuais, dóceis e rentáveis garantindo-lhes um futuro promissor” (Zen, 2012, pág 8).

Aqui podemos notar - claramente - não somente uma alusão à preparação para o trabalho, tema que a autora explora exaustivamente em seu artigo, como inclusive a preocupação em formar um trabalhador “dócil”.

Em nossas entrevistas podemos ver esta ligação entre educação e trabalho em diversos momentos, partindo, é claro, do fator de se tratar de um processo de construção de uma escola técnica.

O senhor Angeloni conta que suas filhas sempre estudaram e conclui: “agora elas conseguem se defender, isso ninguém tira, é a melhor ferramenta de trabalho isso, do meu ponto de vista”.

Em outros depoimentos podemos notar nitidamente a preocupação em fazer com que o jovem ficasse na cidade de Feliz para trabalhar e, com isto, desenvolver a cidade e região.

Um exemplo está no depoimento da senhora Gloria:

“ (...)pudesse fazer com que as pessoas tivessem melhores condições de ter uma vida melhor, de uma vida mais saudável né, que FICASSE AQUI PRINCIPAMENTE, porque o quê que a gente contatava? De que os nossos jovens buscavam outros centros maiores, informação e recursos para serem melhores, mas eles não voltavam pra cá/ e hoje ainda a gente tem essa realidade então a escola técnica para o Vale do Cai/ NESSAS questões, principalmente a agricultores da biotecnologia que daria todo/ toda/ uma nova

POSTURA, uma nova visão de mundo, nós teríamos a chance de que os nossos jovens pudessem permanecer aqui e TRANSFORMAR essa nossa terra, que é o que a gente agora vai conseguir (Risada)”

Notamos também esta mesma preocupação apresentada pela senhora Glória, no discurso da senhora Dulce Mielke, que afirma:

“porque eu vejo assim nosso jovem ele não quer ficar mais na roça, mas por outro lado a gente também entendia que se ele tivesse uma vez CONHECIMENTO melhor, técnicas de trabalho, de manejo de agregar valor ao seus produtos, eu quero também apostar que muito jovem não vá sair da sua terrinha”

Com respeito à preocupação de que o jovem não saísse da roça, entendemos perfeitamente que não é uma oposição a que ele procure outros setores de trabalho, mas também poderia haver aí um receio em relação ao fim da tradição de cultura familiar e agrícola da região. Tal inquietação pode advir do fator

de que a produção agrícola é a identidade formadora da cidade de Feliz e região.

Na entrevista com o senhor Pedro, constatamos essa apreensão em manter o trabalhador na cidade quando ele afirma na pergunta sete que

“as empresas assim que e depois ficaram as outras assim que tão boas, mas Feliz nunca foi abalada assim, o pessoal logo tinha serviço para Caxias, hoje acho que tem deve ter cinco, dez ônibus por dia (ascendente) indo pra lá o pessoal sempre trabalhando, então isso tudo pode começar a se DESENVOLVER de novo aqui co as escola acho que isso traz o pessoas aqui para trabalhar de novo né e pode começar a estudar de novo”.

O cuidado com a preservação de tradições é encontrado no projeto do Centro de Educação profissional da região do vale do Rio Caí, em seus princípios fundamentais, dos quais um deles é: “Preservar tradições culturais dos colonizadores da região do Vale do Rio Caí”.

Podemos fazer uma interessante observação no que se refere à preocupação em manter um equilíbrio entre a

preservação da cultura local e a adoção de novas posturas, técnicas e práticas por parte da população. Além disso, na expressão de Dona Gloria: “se abram para o mundo” está explícita a ideia de que a comunidade local deve se relacionar mais com o externo a ela, deve estar aberta à inovações e trocas com outras localidades.

Outro trecho do referido projeto do Centro de educação profissional da região do Vale do Rio Caí que podemos citar sobre o tema é:

“As tradições culturais dos imigrantes e colonizadores da região estarão presentes na contextualização dos processos de ensino-aprendizagem com o objetivo de resgatar aspectos hoje importantes nas questões de utilizações de recursos naturais, por exemplo, a captação e armazenamento da água da chuva” (idem, página 10).

É interessante frisar o quanto os autores do projeto valorizam a tradição, em se referindo aos aspectos positivos da mesma para o desenvolvimento da região. Neste caso, o desenvolvimento sustentável.

QUESTÕES AMBIENTAIS

Outro ponto que podemos desenvolver é a noção de meio ambiente. Alguns dos entrevistados deixaram bem clara a preocupação com este aspecto, tanto que o levaram muito em conta nos projetos da escola técnica. Além disso, destacaram o quanto fazia falta a consciência ambiental na sociedade.

Já em algumas outras entrevistas está implícita uma visão negativa da natureza não humana, como se ela fosse algo ruim e símbolo de atraso (Reigota e outros autores trabalham a noção de natureza culturalmente construída pelo homem, onde ela era percebida como algo separado do ser humano e local de perigo, selvageria e atraso em contraste com um “progresso” encontrado nas cidades.).

Vejam os que o senhor Angeloni afirma quando conta sobre a construção da escola: “foi muito difícil, eu posso lhe dizer, porque eu acompanhei muito dessa escola técnica, eu tava, tudo isso era mato...”.

Aqui, compreendemos que ele quis se referir a como a construção da escola técnica teria começado, salientando que não haveria nenhuma construção humana, mas subliminarmente

podemos inferir que o efeito de sentido da palavra “mato” e a forma como está colocada demonstra uma visão negativa acerca da natureza intocada, ou quase intocada.

Para compreendermos melhor a interpretação dada ao que o senhor Angeloni disse é interessante explanarmos brevemente sobre as mudanças no conceito de natureza ao longo do tempo no Ocidente.

Podemos destacar neste devir histórico, dois momentos da relação dos homens e mulheres com a natureza: Um onde a natureza é vista como selvagem e perigosa e outro momento, no qual a natureza era vista como bela e boa.

Devemos, primeiramente, esclarecer que a natureza aqui dita selvagem era o conceito de natureza que vigorava desde a antiguidade ocidental até o século XVIII. Na pré-história a natureza era foco de reverencia por parte dos seres humanos, onde suas forças eram temidas ou adoradas.

Até o início do século XIX a natureza era vista como um local do perigoso, ameaçador e feio. A partir dessa visão equivocada é que surge a ideia de que o grau de sujeição da natureza pelo homem designava o progresso alcançado por ele.

Tinha-se a ideia de que um povo apenas era civilizado se submetesse a natureza, construindo grandes prédios, casas, obras

monumentais. Constrói-se, historicamente, a representação do mundo natural como lugar de rusticidade, inculto e as cidades se apresentam como o berço da civilidade, das boas maneiras. “Terra boa e bonita era aquela terra cultivada”.

Tendo em vista a modificação do conceito de natureza através do tempo podemos ver o conceito negativo do mesmo expressado de forma subliminar no depoimento do senhor Agnela.

Por outro lado notamos pessoas preocupadas com a questão ambiental, como a senhora Dulce que coloca, em se referindo à indústria de cerâmica.

“PROJETOU TODA essa região do Vale do Caí e a gente tem muito pra trabalhar nisso porque assim, abrindo um parênteses, eu me criei, meus tios tinham olaria então do LADO da olaria, então eu sei o ESTRAGO que foi/ no meio ambiente, o que foi isso na mata ciliar, na margem de rios, porque ali era terra boa ↓, então eu fico muito TRISTE, quando eu olho lá onde minha mãe mora a região daí a rua ficou um TRECHINHO DE dois metros é// sabe// desmataram tudo nas laterais então nesse sentido então NESSE SENTIDO é todo-/ e eu

vejo que esses curso técnicos pelo que tinha na// né/ no currículo seria trabalhado toda a questão de CUIDADOS com o meio ambiente, tanto na agrícola como no cerâmico então eu achei FANTÁSTICO isso”.

Em relação à preocupação com a sustentabilidade da escola temos o depoimento de uma das arquitetas que concebeu o projeto da escola, a senhora Harderoise, que de forma voluntária idealizou um projeto baseado na sustentabilidade e valorização de produtos da região:

“conversar sobre a possibilidade de a gente transformar a escola de Feliz num centro de sustentabilidade, irradiador de conhecimento então entrei nessa fase, o projeto convencional da escola já existia, (a ideia de uma escola técnica da Feliz já existia (descendente), mas não uma escola que tivesse/ os conceitos de sustentabilidade”.

Em outra parte diz :

“um arquiteto que fez um projeto de uma escola da forma convencional, pensando da melhor

maneira possível, mas de forma convencional, sem ventilação, sem iluminação NATURAL, né, digamos assim as questões de/ materiais da região, que seriam simbólico numa escola de cerâmica a gente ter o uso do tijolo da telha cerâmica em fim”.

Neste trecho não somente podemos notar a preocupação em utilizar materiais da região como devemos dar atenção à palavra que empregou para designar o projeto original, chama-lo de “convencional”, ou seja, sem as novas ideias de sustentabilidade em voga hoje em dia.

A senhora Dulce igualmente expressa a preocupação de que as indústrias produzam de forma sustentável á fim de que não destruam o meio ambiente. A senhora Gloria também expressou esta preocupação com os trabalhadores agrícolas

“então pra isso a gente quis trazer a escola técnica, pra que a gente tentasse fazer esta REFORMULAÇÃO de pensamento e de posturas diante da BUSCA da renovação/ mas uma inovação sustentável, não uma inovação que prejudicasse o ser humano, uma inovação que viesse fazer com que: nossas pessoas, da

Região do Vale do Rio Caí, tivesse uma qualidade de vida melhor/ que buscassem SAÚDE, porque nós encontramos nesse trabalho todo que a gente fez// muitos habitantes com SÉRIOS problemas de saúde em função de todo o problema dos defensivos agrícolas, dos agrotóxicos e isto aí nós procuramos até na própria construção da escola, BUSCAR, esta VISÃO diferente, de que nós precisamos de preservar a natureza, de que nós precisamos buscar reutilizar a nossa água, encontrar formas pra que agente possa viver melhor nesse planeta. “

É interessante ressaltar que quando ela menciona a palavra “inovação”, ressalta: “mas uma inovação sustentável”. Neste trecho podemos deduzir uma postura de que nem toda inovação científica e tecnológica é sustentável. Discussão largamente feita hoje em dia sobre o que seria realmente um progresso nestas áreas.

São várias as reflexões hodiernas sobre as questões éticas da ciência, pois muitas vezes se procura o desenvolvimento tecnológico, mas sem levar em consideração a saúde e existência do homem e da natureza não humana.

Notamos uma forte preocupação, com o meio ambiente, muito ligada à saúde humana, como no caso da utilização de agrotóxicos, que o senhor Paulo também mencionou em relação ao cultivo do moranguinho: “no setor/ agrícola, o grande problema das culturas básicas como o moranguinho, que tava sendo contestado pela/ pelo GRANDE uso de agrotóxico”.

A preocupação com a utilização de agrotóxicos fica patente no projeto do Centro de Educação Profissional do Vale do Rio Caí (que é parte do projeto original da escola técnica) quando se refere ao curso técnico de Agroindústria:

“O desenvolvimento de métodos modernos de manejo e cultivo da terra, que valorizem as questões de preservação do meio ambiente, apresentem alternativas de substituições dos agrotóxicos por similares que não agridam a natureza e que resultem em produtos naturais, ecológicos merecerão a atenção em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem” (Projeto do Centro de educação profissional do Vale do Rio Caí, pág 8).

A senhora Heloisa deixa clara a postura de preocupação com o meio ambiente ligada ao setor cerâmico “de qualificação um NOVO MODELO / de criação/ de produtos até porque, dentro do setor cerâmico, envolve diretamente o do meio ambiente / então quanto a essa questão precisa ter um SUPORTE todo”.

Esta preocupação com o meio ambiente aparece também nos documentos ao projeto inicial da Fundação de Ensino Tecnológico do Vale do Caí (nome inicial) onde a preocupação com o meio ambiente é enfaticamente ressaltada e inclusive destaca a forma de construção da escola como estando nos moldes da sustentabilidade

“Diante das constatações das pesquisas apresentadas diariamente pelos meios de comunicação relativas ao aquecimento global, e as catástrofes ceifando vidas e o patrimônio físico e ambiental em que vivemos encontra-se o Centro de educação profissional do Vale Caí- Escola técnica- construindo, atendendo aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais com menor impacto ambiental...” (Projeto do centro profissional do Vale do Rio Caí, pag. 5).

O SURGIMENTO DA IDEIA DE CRIAR UMA ESCOLA TÉCNICA

Praticamente todos os entrevistados enfatizaram o papel da senhora Gloria na criação da escola técnica como idealizadora do projeto e ela, por sua vez, destaca que realizou um sonho do ex-prefeito Clovis Hassmann. Enfatiza, também, que a criação da escola técnica seria um desejo cultivado há muitos anos pela cidade.

Outros entrevistados destacaram o papel do ex-prefeito Paulo Caye, o qual deu todo o apoio político para a criação da escola e foi durante seu mandato que o projeto de criação dessa instituição de ensino foi gestado e a senhora Gloria atuou no projeto por ser secretária de educação no período.

Um primeiro obstáculo para a execução do projeto foi a escassez de tempo outorgado pelos órgãos governamentais para a escrita e envio do projeto. A senhora Gloria, ao assumir o cargo de secretaria da educação e estando autorizada pelo então prefeito Paulo Caye, a iniciar o projeto de construção da escola técnica, soube que o pedido estava feito em uma carta consulta e que eles teriam quatro dias para enviarem uma carta ao MEC com o comprometimento de vinte prefeitos da região

(Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí- AMVARC) se comprometendo a apoiar a criação da escola. A senhora Gloria e os demais membros das comissões consideraram enviar esta carta em três dias

Neste episódio está demonstrado que o MEC apoiaria a criação da escola se ela servisse à região. O ex-prefeito Paulo Caye explicou que teria, há alguns anos, um consenso entre os prefeitos da região que uma escola técnica seria construída na Feliz, mas isto não foi realizado por desinteresse de outro prefeito e que depois da saída do mesmo é que contataram com Brasília e o governo central informou que autorizaria a construção de uma escola técnica mais voltada para o setor agrícola e que atendesse as necessidades da região. O senhor Paulo Caye fala também do comprometimento das vinte prefeituras e enfatiza o fato de que deveria ser uma escola comunitária e que precisava do apoio de vários setores da comunidade como comércio e indústria.

Em relação ao financiamento para a construção da escola, Paulo Caye afirma que o ministro Tarso Genro havia garantido o auxílio do Fundo Monetário Internacional, não sabemos se está bem explicado, a senhora Gloria afirmou que haveria recursos do BID.

Para esclarecer esta menção sobre o BID devemos dizer que, de acordo com o decreto 2008/97 é retirada a obrigatoriedade do Estado em atender os níveis federal e estadual em relação à qualificação profissional, assim esta educação passaria a ser financiada com recursos internacionais como o Banco Mundial (BID) e o Branco Interamericano (BIRD) (KUERZER, 1998, p.379).

Em relação ao desejo de se criar uma escola técnica senhora Dulce e os senhores Pedro e Lucia destacam a dificuldade de acesso a uma escola técnica, embora houvesse a necessidade de tal ensino na região.

Outros também mencionaram o abalo que representou para a economia da região o fechamento de grandes empresas, como a Parmalat, a Antártica. Uma das que detalhou esta questão foi a senhora Heloisa. Ela destaca a importância de se qualificar a mão de obra para atrair investimentos de outras empresas.

Carlos Krebs aponta o fato de que o jovem não se via impelido a buscar trabalho em outra região, a senhora Gloria e a senhora Dulce apresentaram a mesma preocupação em outras questões da entrevista. Ressaltam a agricultura familiar e ao

mesmo tempo o paulatino enfraquecimento deste modelo, bem como a necessidade do jovem em se qualificar, para o desenvolvimento da cidade.

Carlos Krebs menciona os cinco cursos inicialmente pensados, eram eles: Informática (compara com Datilografia), análises químicas, as olarias, a importância de qualificação técnica para pessoas e empresas, a fim de vislumbrar um horizonte muito mais positivo.

A senhora Hardeirose explicou o mesmo processo que a senhora Gloria, mas acrescenta o seu papel na criação do projeto arquitetônico da escola, destacando a inovação que o ele significava em relação a outros estabelecimentos de ensino devido ao seu cunho sustentável e de integração com a natureza.

Sobre as necessidades a serem atendidas o setor oleiro foi o mais mencionado e outras necessidades apontadas são: agrícola, agroindústria, elaboração de compotas, doces, conservas, administração, informática, biotecnologia, comércio (este foi o mais lembrado pelos comerciantes entrevistados). Em relação à questão agrícola, o apoio dado pelo sindicato desta área para a construção da escola é enfatizado pela senhora Dulce.

Em relação ao processo de construção da escola técnica temos os relatos que destacam todas as dificuldades enfrentadas pela comissão, como os avanços e recuos do MEC. Concomitante a estes, há outros relatos mais serenos que afirmam que tudo já estava previamente calculado. Tendo em conta estas incongruências, nos questionamos se todos estavam a par do processo da mesma forma.

Alguns destacaram a dificuldade encontrada com a troca de governos, pois a cada gestão o apoio à escola era dado ou tirado, devido políticas governamentais ou personalismos. Outros, como Carlos Krebs, mencionaram as dificuldades com a empresa construtora e os prazos curtos para a entrega do projeto.

Praticamente todos os entrevistados apontaram como dificuldade a falta de apoio da comunidade para a construção da escola. Colocaremos, a seguir, o que contaram alguns entrevistados sobre o apoio ou não da comunidade. Pedro e Lucia afirmaram:

“Apoiava e às vezes// Pedro: nem acreditava mais Lucia: nem acreditava mais porque // por isso a gente a gente teve muito muito trabalho (ascendente) assim em função disso porque como isso foi um processo de anos até conseguir até / a

comunidade não acreditava mais que a gente ia conseguir, que essa escola ia SAIR, mas a gente nunca perdeu as esperanças e sempre batalhou”.

Harderoise comenta: “Olha, eu acho que a comunidade ela não se envolveu TANTO QUANTO a gente gostaria que tivesse se envolvido sabe porque nessa troca de governos hã o governo municipal mudou”.

Vanice por seu lado afirma:

“A comunidade, muita gente da nossa comunidade não acreditava, não tinha, sempre dizia: essa escola não vai sair, isso não vai dar em nada de muita gente a gente não podia esperar colaboração, porque muita gente achava que isso era impossível, uma causa né que nós não íamos ter essa escola. Enfim, ela então veio. As vezes a gente, estava o grupo se reunia a gente tinha um monte de dificuldades, faltava dinheiro para isso, então às vezes a gente dizia assim: será que nós vamos entregar os pontos?”

Lucia, após um longo silêncio inicial comenta com respeito a esta questão:

“com um pouco de receio, muito essa coisa daqueles elefantes brancos, o governo anuncia – essa escola NUNCA vai dar certo, essa escola NUNCA vai sair do chão, a gente cansou de ouvir de autoridades que a contrário deveriam estar ali CONTIGO pra- que – MAS A GENTE NUNCA desistiu eu eu digo- ESSE GRUPO de pessoas que estavam na fundação, por exemplo eu não fazia PARTE da fundação, eu entrei de Carina, mas me SINTO como integrante, mas os que ERAM os membros da, da fundação eram pessoas assim de uma GARRA de uma DETERMINAÇÃO e toda a comunidade sempre tem que se ORGULHAR disso, então.”

Gloria cometa:

“É// MUITO DISTANTE esse foi um dos grandes ENTRAVES que a gente sentiu, mas que NUNCA nos deixou esmorecer / porque a gente, nós éramos taxados assim: vocês vão trazer de novo um elefante branco, isso não vai dar em nada, isso não vai resolver, vocês não vão conseguir, isso é uma utopia, isso não vai dar

certo aí- eu a todos respondia com o trabalho, eu nunca retruquei- a gente teve inúmeros entraves político-partidários, a nossa proposta foi cancelada TRES vezes/ e a gente sabe que foram questões-não questões técnicas, mas questões político -partidárias// não de um pensamento voltado para a comunidade, mas de um PENSAMENTO MUITO individualista/ individualista de quem detinha determinados cargos de poder então “

Outros, como a senhora Heloisa afirmam que houve um apoio da comunidade: “Sim, eu acho que assim, todo mundo se engajou/ o clube de mães/ as pessoas viam isso como/ - a escola técnica foi aquela luzinha no fim do túnel depois de toda essa questão econômica que foi/ a saída”

Paulo Caye também afirma o mesmo:

“Bom a escol- a POPULAÇÃO da cidade da Feliz acreditava na escola/ acreditava no nosso projeto e estava/ disposta/ a participar dentro das suas possibilidades, porém uma escola/ COMUNITÁRIA é particular e/ certamente não teria/ embora/ a boa vontade da população, não

teria/ o aporte financeiro para construir uma escola desse/ padrão”

Sobre os setores da sociedade que apoiaram a escola podemos colocar o que cada um ressaltou:

Vanice: fala que oleiros apoiaram

Agnela: o comércio da região teria ajudado muito, (aqui a contradição é que se demonstra que havia o apoio de alguns setores para a criação da escola enquanto outro dizem que não).

Paulo Caye: a comunidade, as indústrias, os agricultores. Ressalta a esperança no salto de qualidade para a cidade e região.

Harderoise: empresas e algumas entidades como o sindicato dos ceramistas. Ressalta o esforço de Gloria que, muitas vezes, teria agido sozinha.

Lucia: os comerciantes, as prefeituras.

Pedro: as empresas como a Piá e Hisdrojet

Dulce: o comércio, indústria, autônomos, agricultores (sindicato de agricultores).

Heloisa: o comércio e a cerâmica, para a qualificação de mão de obra. E a necessidade de um novo modelo de produção que leve em conta o meio ambiente.

Glória: Destaca a solidariedade dos prefeitos da região, as empresas e o que chama de pessoas humildes (no contexto seriam pessoas sem grande proeminência social, política ou econômica) e principalmente os integrantes da fundação. Destaca a cooperação, os recursos que sempre eram próprios ou arrecadados, da ajuda da prefeitura que adquiriu o terreno.

Carlos Krebs: a sociedade como um todo que pela sua origem dão valor à educação (seria origem alemã?), quando são os políticos os envolvidos as coisas não se realizam.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA

Pelo que pudemos notar, em quase todas as entrevistas, o processo de criação da escola foi lento e trabalhoso e havia um forte sentido comunitário. Participaram vários setores da comunidade, como empresários, secretaria da educação, prefeito, profissionais liberais.

A escola técnica foi pensada visando o atendimento das necessidades de profissionalização da região a fim de suprir as demandas de mão de obra. O setor produtivo que teria mais apoiado a criação da escola foi o de olarias. Outros setores destacados seriam o da agroindústria e agricultura.

No projeto do Centro de educação profissional da Região do Vale do Rio Caí a associação justifica a construção da escola técnica como sendo parte das transformações na sociedade brasileira quando inicia:

“Vivemos hoje num mundo marcado pela mudança de velocidade e ordem... De acordo a

esse novo paradigma e com a resposta ao novo perfil de laboralidade e trabalhosidade vem assumindo o foco central da educação profissional transfere-se dos conteúdos para as competências”.

Em outra parte podemos ler

“As amplas, profundas e rápidas transformações porque passa a sociedade provocam forçosamente uma mudança de paradigmas que vem se refletindo em todos os campos do saber, com notáveis e significativas implicações no sistema educacional e concretiza-se na prática, em nosso país, pelas reformas educacionais brasileiras em geral, e mais especificamente naquelas ocorridas no âmbito da educação profissional” (Projeto do Centro de educação profissionalizante da Região do Vale do Rio Caí, 2007 pag. 2)

O TRABALHO COMUNITÁRIO:

O valor do trabalho comunitário, ou o cooperativismo, fica ressaltado em todas as entrevistas. Este cooperativismo nos é bem conhecido quando estudamos as imigrações europeias no século XIX, principalmente de alemães e italianos.

Alencastro afirma em um de seu livro:

“O cooperativismo desenvolvido entre os imigrantes alemães manifestou-se no plano econômico, aqui entendido como expressão da vida privada, pelo simples fato de os colonos terem sido entregues à própria sorte depois de instalados em seus lotes de terra” (ALENCASTRO e RENAN 1998 p. 331).

Além desta citação nos são conhecidas as suas práticas anteriores de troca de serviços, onde todos compartilhavam suas habilidades pelo bem de cada um e, conseqüentemente, o bem comum.

Este cooperativismo fica mais em destaque nos projetos de construção da escola quando se afirma em uma primeira parte que

“Ao organizar o currículo do curso em questão a Escola valorizou também a tradição histórico-cultural de cooperação, adotada como princípio de vida e de sobrevivência na maioria das cidades da Região do Vale do Rio Caí, as quais se desenvolveram graças ao valor que deu origem ao cooperativismo, organização social e econômica da qual Feliz, segundo registros, é berço de criação” (Projeto de Criação da Escola Técnica do Vale do Rio Caí, 2007, p. 15).

Mais adiante coloca:

“Ao longo dos anos, o cooperativismo tem alcançado negócios e incentivado o desenvolvimento das comunidades com comprometimento e responsabilidade social. Parceiros importantes que integram a Fundação de Educação Profissional do Vale do Rio Caí adotam esta estrutura empresaria, comprovando sua eficiência com o modelo de economia que valoriza a efetiva participação da sociedade” (*ibidem*, p. 15).

A importância do cooperativismo fica mais clara na parte do projeto da escola referente ao curso de Gestão, onde se afirma:

“Defendendo os princípios do cooperativismo e do associativismo pretende-se desenvolver a consciência de que é possível ter comportamento solidário na economia, demonstrando-se que os objetivos coletivos sobrepõem-se aos desejos individuais através de ações e estratégias pensadas para atingir metas mais nobres e solidárias, estritamente fundamentadas em princípios éticos” (Centro de Educação profissional da região Vale do Rio Cai, 2007, p. 7).

O que gostaríamos de comentar é que esta alusão ao cooperativismo não está relacionado somente a um pensamento econômico que visa uma maior igualdade e participação da sociedade na produção, mas o cooperativismo seria o cerne da região, pois os primeiros colonizadores alemães já o praticavam e a construção da escola teria seguido esta prática de trabalho e solidariedade.

Para finalizar iremos colocar uma situação referente ao histórico do projeto: “O Projeto Pedagógico e Arquitetônico é fruto de um trabalho voluntário, cooperativo e multidisciplinar...” (idem, pag. 11).

Este cooperativismo e a multidisciplinaridade são mencionados por todos os nossos entrevistados, pois cada um contribuiu de acordo com suas possibilidades, aptidões e função na sociedade, participaram comerciantes, advogados, empresários, contadores, políticos, professores, todos envolvidos com a realização de um ideal.

Como dissemos anteriormente, os nossos entrevistados se referiam, constantemente, a essa ação coletiva e voluntária, onde cada um tinha seu papel definido.

CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos algumas temáticas a partir das entrevistas, mas muitos outros podem ser estudados, com este intuito é que transcrevemos todas as entrevistas em anexo. A partir das mesmas e com auxílio das gravações conservadas em CD (localizadas na biblioteca do instituto), outros pesquisadores de muitas áreas poderão ter acesso ao que foi dito pelos entrevistados a fim de realizarem suas próprias análises ou complementar o que foi dito.

A partir das entrevistas, nos atemos a refletir sobre temas como a noção de trabalho, educação, meio ambiente, cooperativismo e as percepções dos atores envolvidos a cerca da construção da escola técnica.

Assim como estamos cientes de que não retiramos tudo o que as entrevistas poderiam nos proporcionar em informações, não pretendemos afirmar que podemos concluir algo sobre os temas ressaltados e mencionados acima, mas cremos haver iniciado uma reflexão e análise sobre os mesmos, que poderão ser aprofundados futuramente.

Acreditamos haver sido importante esta pesquisa não somente pelas informações coletadas, mas também pela possibilidade de registrar as memórias e percepções dos entrevistados e dar-lhes voz a fim de que suas vidas não se apaguem completamente na voragem do tempo.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Ed Fundação Getúlio Vargas, 2004.

ALENCASTRO, Felipe de e RENAUX, Maria Luiza. **Caras e modos dos migrantes e imigrantes**. In História da Vida Privada do Brasil org NOVAIS, Felipe A. vol2 p. 291-336. Companhia das letras, São Paulo, 1998.

ASSMANN, Maria Noemia e TOMAZ, Luis Carlos. **Colônia alemã: Histórias e fatos**. Nova Harmonia, São Leopoldo, 2010.

ASSMANN, Beatriz Eldeweis Steiner. **Feliz ontem e hoje**. Coreg, Porto Alegre, 2009.

BRIZ, Antonio. **Como se comenta um texto coloquial?** Antonio Briz, Ariel, Barcelona, 2000.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: A formação de um sujeito ecológico**, Cortez, São Paulo, 2003.

HALWBACS, Maurice. **A memória coletiva.**, editora Centauro, São Paulo, 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A reforma do ensino técnico no Brasil e suas conseqüências**. In Revista Ensaio nº 20, fundação CESGRANRIO Rio de Janeiro, ano 1998, p. 365- 383.

KREUTZ, Lucio **Escolas comunitárias e imigrantes no Brasil: instancias de coordenação e estruturas de apoio.** In Revista Brasileira de educação set-dez 2000, nº 15, p. 159-175.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História oral.** Editora Letra e Voz, 2010

ZEN, Mariane Werner, Praticas educativas voltadas ao trabalho : História da ação educativa de luteranos e católicos em Brusque-Santa Catarina In <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo4/174.pdf>

FONTES:

Projeto de do Centro de Educação profissional do Vale do Rio Caí, 2007, caixa nº 10, na Biblioteca do IFRS de Feliz

ANEXO I: Questões para pesquisa

- 1) Como surgiu a ideia de criar uma escola técnica?
- 2) Quais eram as necessidades da região a serem atendidas (pergunta auxiliar)
- 3) Como foi o processo de criação da escola técnica? Houveram dificuldades? Quais?
- 4) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto-percepção de seu papel nesse processo?
- 5) Como a comunidade via a criação da escola técnica?
- 6) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a ideia e por quê?
- 7) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?
- 7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?
- 8) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?
- 8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?
- 9) Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?
- 9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?
- 10) Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?
- 10b) Você acha que essa federalização foi válida?
- 10c) Quais são suas expectativas futuras quanto à instituição?

ANEXO II: Signos de transcrição utilizados

Foram retirados do livro de Antonio Briz, intitulado “Como se comenta um texto coloquial?” Ariel, Barcelona, 2000.

: Troca de falante

A: intervenção de falante

- pausa curta, inferior a meio segundo

/ Pausa curta, inferior a meio segundo

// Pausa entre meio segundo e um segundo

// Pausa de um segundo ou mais

(5>) Silêncio (lapso ou intervalo de 5 segundos ou mais)

↑ entoação ascendente

↓ Entoação descendente

↔ entoação mantida ou suspensa

PESADO (letras maiúscula) pronuncia enfática ou marcada

Pe as do (separação de sílabas (pronuncia silabeada)

(()) fragmento indecifrável

((sempre)) transcrição duvidosa

aa alongamento de vogais

aaa alongamentos prolongados

ANEXO III: Os entrevistados e suas profissões

Dulce Mielke - professora

Heloisa, Helena Lopes – advogada

Agnelo Henz- dono de uma loja de materiais de construção

Vanice Henz- esposa de Agnelo e igualmente

Harderoise Gauer - Arquiteta

Carlos Krebs- Arquieto (sua entrevista foi mandada por email)

Lucia Ledur Winter- contadora voluntária

Seu esposo, chamado Pedro, participou da entrevista

Gloria Gauer- ex-secretária da educação de Feliz

Paulo Caye- ex-prefeito de Feliz

ANEXO IV: Transcrições

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA FEITA A LICEU PAULO CAYE, ex-prefeito da cidade da Feliz até 2004.

Em sua residência, no dia 21 de outubro pela tarde

10) Qual foi o seu papel no processo de criação da escola técnica?

Existia um consenso que// entre os políticos da região que/ a escola - a universidade estadual seria implantada em Montenegro// a UCFS seria no Caí e que uma escola técnica seria implantada na Feliz // quando eu assumi em 2001 a prefeitura / a minha primeira preocupação foi saber qual era a situação em que estava a escola técnica, então eu fui a Brasília nos primeiros dias de janeiro e/// a escola técnica não seria mais implantada na Feliz por falta de interesse/ do prefeito que deixou o cargo// mas de uma maneira seria uma escola// técnica//mais no setor agrícola lá em Brasília disseram que a escola seria uma escola regional e que nós teríamos que fazer um projeto novo // e seria uma escola// técnica de vários setores, não somente agrícola então voltamos para Feliz/ naquela semana/ e conseguimos fazer um abaixo assinado de dezessete prefeitos da região ou vinte prefeituras que// optaram por ser escola técnica na cidade de Feliz , dos municípios de Feliz , naquela mesma semana voltamos a Brasília e conseguimos que a escola técnica fosse//// tivesse o município de Feliz indicado para sua localização e eles fizeram// a projeção de uma escola

regional e que teria que ser feito um projeto totalmente novo//então aceitamos a proposição e/ a partir daí começamos a fazer reuniões contratamos a Universidade de Taquara a Universidade de a UCS, a Unisinos e fizemos e conseguimos também a participação da UFRGS, Universidade Federal para fazer / um projeto/ para a escola técnica de Feliz e essa escola/ a partir daí começou a ser constituída/ compramos, adquirimos as terras, fizemos os projetos, a prefeitura // conseguiu, ENCAMINHAR o projeto e foi// analisado lá pelo MEC e gradativamente foi analisado, modificado, até que chegou um projeto/ onde o MEC aprovou integralmente// começamos em 2001 durante o governo Fernando Henrique, mas somente/ dois anos após quando Lula assumiu e assumiu também um grande amigo nosso Tarso Genro como Ministro da Educação conseguimos// encaminhar a escola técnica devidamente a nossa preocupação maior,/era justamente// como era um escola comunitária, que teria que ter a participação de todas as// os municípios através de suas entidades, indústrias e comércio/ para manter a escola, sempre era a minha preocupação , dizendo que o município de Feliz era pobre, que não tinha condições de manter uma escola técnica, mas aí então o ministro dizia o seguinte: Doutor Paulo, nós vamos usar o dinheiro do fundo monetário internacional pra implantar a escola, depois a filosofia do PT privatizar, federalizar a escola e tornar ela um núcleo universitário/ e por isso nós nos empenhamos bastante né/ tivemos assim muitas viagens a Brasília com essa finalidade e praticamente durante os quatro anos politicamente foi a grande conquista que Feliz teve e a região (introspectivo)

11) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Para qualificar a mão de obra / da região/ nós sentimos que//que havia assim/ o setor/ primário principalmente, agricultura uma tecnologia muito deficiente/ e não havia uma assistência // no sentido de trazer novas/ produções no serviço primário de qualificar principalmente no setor da fruticultura , no setor/ agrícola, o grande problema das culturas básicas como o moranguinho, que tava sendo contestado pela/ pelo GRANDE uso de agrotóxico e agente teve assim uma particip- se conseguiu um núcleo da Embrapa para Feliz e a partir daí se desenvolveu a idéia de que deveria REALMENTE qualificar a / o setor primário de Feliz/ e também deveria ser as indústrias de Feliz, principalmente o setor OLEIRO que n- q estava em decadência e hoje ainda mais estão decadentes então se procurou integrar o setor primário né e conseguir também que o setor de cerâmica, a de olaria fosse aprimorado e também-- colocar Feliz né através de uma escola técnica em condições de/ almejar um futuro melhor para o futuro de Feliz através do setor de informática , o setor de administração, das pequenas indústrias e isso foi gradativamente a idéia que gradativamente que errou assim a // a/ MONTAGEM da escola técnica

Quais eram as necessidades da região a serem atendidas

O grande proces- o grande problema que / havia era que// era que a- as comunidades dos diferentes municípios da região deveriam participar economicamente com as bolsas de estudo para MANTER a escola técnica, mas como eu disse anteriormente já o ministro/ Tarso Genro me assegurou que isso não seria o problema porque seria assegurado pra escola técnica a ver do fundo monetário pra fundar a escola técnica e depois numa segunda fase seria federalizada, então não daria

custos para a comunidade de Feliz/ e assim não seria esse foi uma carta que agente tinha na manga para prosseguir os TRABALHOS e / ele pediu para mim não divulgar isso PUBLICAMENTE na ocasião e que me deu para continuar o processo e apoiar o processo da implantação da escola técnica

12) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

Bom a escola- a POPULAÇÃO da cidade da Feliz acreditava na escola/ acreditava no nosso projeto e estava/ disposta/ a participar dentro das suas possibilidades porém uma escola/ COMUNITÁRIA é particular e/ certamente não teria/ embora/ a boa vontade da população, não teria/ o aporte financeiro para construir uma escola desse/ padrão//

13) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

Eu como prefeito MUNICIPAL // dei todo meu apoio né// no projeto/ né/ na compra das terras e no encaminhamento/ das questões políticas, porque/ sem que // havia uma indefinição do próprio governo federal, do MEC quanto a/ uma decisão final até que foi aprov-/ quando então Tarso Genro/ nos// convidou ele pra/ assinatura do projeto, né // a implantação da escola aqui de Feliz

14) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

/// Bom a comunidade de Feliz, as indústrias de Feliz o setor primário né, os agricultores tinham assim/ grande/ ESPERANÇA que a escola técnica viesse para cá, aqui e formas e a comunidade da feliz, desse/ um SALTO na qualidade

15) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?

6b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

O município de Feliz ele tinha/ tinha a crise na agricultura e no setor privado, porque nós tínhamos assim uma grande/ dependência do moranguinho e / tava sendo CONTESTADO por causa dos agrotóxicos e // e /também/ com o fechamento da Antártica e da Parmalate aqui na Feliz que/ então existia um grande PESSIMISMO quanto ao/ ao futuro econômico e social da comunidade de Feliz/ então/ a escola técnica foi assim uma/ uma ABERTURA para que novas idéias surgissem no nosso município

No Brasil

Bom// essa/// esse período/ né entre a transição do governo// do PSDB que era do Fernando Henrique para o início do governo LULA/ a/ houve realmente assim uma// uma ruptura no processo econômico/ o salário mínimo que/ na época no final do governo do/ Fernando Henrique entorno de sessenta dólares ele passou/ gradativamente ele foi subindo e chegou a duzentos

dólares, cem dólares que era a promessa de passar para duzentos e hoje ta mais de trezentos dólares, então houve um grandee/ AVANÇO social no Brasil né. Hoje a/ a cidades estão hoje quase intransitáveis pelo-pela circulação de automóveis né praticamente falta estacionamento, MESMO numa cidade pequena como aqui na Feliz né / e a comunidade- toda as comunidades cresceram rapidamente e Feliz também teve uma introdução de uma indústria , a Hidroget e de uma metalúrgica que/ que fez crescer economicamente o município né uma empresa/ altamente ESPECIALIZADA e que tem um padrão salarial mais alto, mais elevado que a região e que recolhe muito ICMS

Se quer acrescentar mais alguma coisa de política

A escola técnica eu sempre digo/ para as pessoas que a escola técnica é um/ diamante ao lapidado / ele/ ainda não atende assim as esperanças nossas né de se tornar uma// uma/- mas agente acredita que gradativamente ela vai crescer, vai se INTEGRAR á comunidade , porque ainda não está integrada ainda/ muita gente/- nem SABE da existência da escola técnica e / mas que gradativamente ela vai se integrar, hoje não existe uma grande participação do setor público / da prefeitura/ na escola técnica/ mas isso tem que haver uma integração e/ e isso é necessário porque tem que haver troca de idéias, tem que ver o que que Feliz PRECISA , os professores da escola técnica parece que são muito qualificados, PORÉM não vivem ainda// não tema vivencia da REALIDADE, das esperanças da população

Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

A Feliz está// acredito que gradativamente a escola técnica vai ter mais cursos, vai aprimorar mais, como ela já é um núcleo universitário FEDERAL que/ que certamente// a medida que- que a DIREÇÃO da escola , a comunidade da Feliz, a prefeitura de Feliz se INTEGRAREM e analisarem adequadamente as necessidades da Feliz, da região/ porque a escola é pra toda a região. Nós certamente teremos MAIS cursos- a diversidade a diversificação de cursos, que vão atender não só/ o setor primário/ o setor secundário, as indústrias, o comércio, os serviços que isso é muito importante né// que/ cada vez mais se busque né as soluções para as comunidades

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

A Federalização justamente era uma grande PREOCUPAÇÃO MINHA quando nós começamos a/ a pleitear a escola técnica , era uma escola comunitária e a minha preocupação desde o início, eu manifestava para o então ministro Tarso Genro que a região não teria condições de manter uma escola e ele me fal-

me assegurou confidencialmente, que essa escola seria federalizada então/ pra mim não foi surpresa porque já tinha dito de antemão né

O ano em que assegurou (pergunta minha) Resposta: Em 2003 que eu ia lá, fazia visitas seguidas para ele e dizia: olha não te preocupa com aparte econômica porque vai ser federalizada, era um plano, provavelmente um plano que era do PT porque o PT ele é um/ um partido que/ que é socialista, socializante/ que as escolas- a escola também de Bagé que é / federalizada e as universidades que vão ser criadas e / continua com o plano da Dilma naquela ocasião ele/ ele me disse já que seria usado o dinheiro do Fundo Monetário Internacional e seria excelente para as escolas técnicas porém ele sabia de antemão que as comunidades não teriam dinheiro e que isso era um direito// do estudante, da população, de ter uma escola federal

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

Eu acredito que a instituição vai ser/ a entidade/ mais importante e não só de Feliz como de toda a região, porque/ vai ser uma escola, uma universidade FEDERAL ela vai/ se desenvolver gradativamente, vão surgir cursos, surgir//n a diversifi--fiação e que vai ATENDER toda a população da região isso// vai ser atendido o setor primário, o setor secundário e os serviços, o setor terciário, gradativamente isso vai ter/ vai ter// atendimento para a agricultura, atendimento para as indústrias e a parte de SERVIÇOS né, , informática, línguas né

Que estou muito Feliz quanto á escola que foi assim/ vamos dizer/ um grande TRABALHO durante aqueles quatro anos que fui prefeito, já sido prefeito em outras duas ocasiões e esse foi o meu terceiro mandato, mas que a escola foi assim uma conquista que // juntamente com// o hospital que agente já tem e se desapropriou o hospital e que a escola vai dar justamente um grande rumo para/ a região e para o Município de Feliz

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A HARDEROISE GAUER , ARQUITETA VOLUNTÁRIA. A entrevista foi no instituto no dia 19/10

16) Qual foi o seu papel no processo de criação da escola técnica?

Bom eu fui/ há CONVIDADA a fazer parte de um grupo de profissionais que criou a nova concepção da escola digamos, ela deixou de ser uma escola tradicional para ser uma escola sustentável então eu tive contato com a doutora Clara Brandão e com a dona Glorinha Gauer e daí elas então hã começaram a conversar sobre a possibilidade de agente transformar a escola de Feliz num centro de sustentabilidade, irradiador de conhecimento então entrei nessa fase, o projeto convencional da escola já existia , (a idéia de uma escola técnica da Feliz já existia (descendente) mas não uma escola que tivesse/ os conceitos de sustentabilidade e aí então entrei nessa fase , participar do grupo que fosse transformar o conceito da escola e o projeto da escola em uma escola sustentável

17) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Olha assim, do que eu tenho conhecimento essa escola surgiu hã na administração do Clovis Asmann á IDÉIA né depois mandaram para Brasília uma carta conviite né pensando na possibilidade de/ de FUNDAR essa escola de Feliz, só que trocou a administração e no dia da posse o Clóvis comentou isso com minha mãe que no caso era a Glorinha Gauer que estava assumindo a secretaria da educação né, ele falou : não se esquece da nossa escola técnica e aí a mãe foi atrás dessa informação dentro da prefeitura perguntando o que tinha sido feito e tal / e daí ela reenviou uma carta convite novamente para o governo federal e a partir daí eles começaram a trabalhar a questão da escola técnica respondendo as necessidades da região que seriam justamente cursos de agroindústria, de gestão, tecnologia, cerâmica enfim, só que nesse processo foi envolvido um arquiteto que fez um projeto de uma escola da forma convencional , pensando da melhor maneira possível mas de forma convencional , sem ventilação, sem iluminação NATURAL né digamos assim as questões de/ materiais da região , que seriam simbólico numa escola de cerâmica agente ter o uso do tijolo da telha cerâmica em fim. Esse projeto tava em tramitação quando a Dr Clara Brandão visitou aqui né, a cidade , fez um simpósio e tal e daí a Glorinha mostrou para ela/ o projeto e daí ela falou: Bha seria bacana se o projeto fosse hã/ JÁ UM PROJETO de cunho sustentável em fim e daí essa idéia foi levada ao prefeito, foi levada ao presidente da fundação, foi feito um/ ENONTRO com todas as lideranças e os formadores de opinião pra ver da possibilidade de agente modificar esse projeto, desse projeto convencional que já estaria proonto para um projeto sustentável e nesse encontro/ foi

envolvida a parceria do Nori da UFRGS né e aí se decidiu então que valeria a pena mudar que seria interessante para toda a região, seria muito interessante agente ter uma construção de cunho sustentável então foi por aí o caminho e fui me envolvendo no projeto, como eu morava aqui em Feliz eu fui digamos um link da cidade com o pessoal que tava apoiando, a Fundação Gaia, o Nori da UFRGS enfim vários outros profissionais que se envolveram de forma/ VOLUNTÁRIA no projeto o meu trabalho também foi todo ele voluntário, só finalização mesmo do projeto que agente contratou uma empresa para fazer os projetos executivos né e como eram projetos que já precisavam de outros profissionais agente não tinha mais como desenvolver voluntariamente, a finalização do projeto foi feita por empresas né que a fundação contratou para fazer esse trabalho

18) Quais eram as necessidades da região a serem atendidas?

Eu acho que as necessidades da região elas não mudaram desde então sabe continua sendo focar a questão do desenvolvimento das pessoas né, pra- a a capacitação das pessoas pra que elas desenvolvam a cidade, para que eles desenvolvam a o campo no caso né/ que são basicamente resgatar algumas tradições e acho que também assim QUALIFICAR Para que agente produza com mais intensidade, produtos melhoeres na agricultura, agente tinha muito a idéia assim de trabalhar com a agricultura ORGÂNICA fazer com que a escolha hã/ PROCURASSE tecnologia e formas de trabalhar coma agricultura orgânica d uma forma viável e qualificar a produção da cerâmica, a questão da biotecnologia em função de

agente ser um pólo produtor de hortifrutigranjeiros, flores e tudo mais, por exemplo Pareci, Pareci compra mudas fora a questão de agente poder desenvolver dentro da escola tecnologias que disseminassem que pudessem ajudar a região como um todo, a gestão 6:10 vem no sentido de trazer mais lucratividade, agroindústria pra processar tudo isso, frutas transformar em geléias, transformar em licor / então a IDÉIA seria a questão assim trabalhar a questão local né, que seria essa vocação quer agente tem nas pequenas propriedades de produção familiar, mas de uma maneira mais/ GLOBAL agir localmente e pensar globalmente (risos) Ela falou isto sorrindo

19) Como foi o processo de criação da escola técnica? Houve dificuldades? Quais?

Olha/ hã/ o processo de criação/ do projeto arquitetônico foi muito bacana assim, pois no início foi desenvolvido na Nori né eram muito profissionais, então agente fez uma/ uma reunião para que agente pudesse receber alguns conhecimentos técnicos do professor Satler específicos em relação á ventilação, iluminação, posição da escola, mas // foi uma coisa- foi um processo muito bacana a criação da criação mesmo, MAS em contrapartida quem trabalhou na parte burocrática que eram/ as reviravoltas que aconteciam em Brasília na transição de um governo para outro foi desgastante porque durante o processo da gente transformar o projeto arquitetônico convencional da escola para um projeto sustentável/ o convênio da escola foi// CORTADO e a função de que em Brasília estavam descobrindo que existiam “ene” escolas técnicas que foram construídas e não tinham sido utilizadas, que estavam com equipamentos e não tinham professores, que estavam

superfaturadas, então foi uma época que o Ministério/ que o Ministério resolveu CORTAR tudo né e daí pra gente foi desgastante, porque agente tava num processo criativo super intenso, todo mundo acreditando na escola e aí Brasília meio que assim/ jogou um balde de água fria né (em risos) e, mas a fundação foi incansável né aí agente foi a Brasília e apresentou o projeto, batalhou por um novo convenio, CONSEGUIU um convenio sabe/ e apresentamos para o Congresso Nacional, na bancada gaúcha de deputados e senadores né, todo mundo apoiou, todo mundo falou que TODAS as escolas do Brasil deveriam ser ASSIM, adequadas á região, no gasto menos gasto energético em fim/ foi um processo assim para QUEM tava na direção da fundação coordenando o projeto foi desgastante / agente não sentiu tanto isso porque agente tava na fase CRIATIVA, tava fazendo detalhamentos e tal.

20) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

Olha, eu acho que a comunidade ela/ ela não se envolveu TANTO QUANTO agente gostaria que tivesse se envolvido sabe porque nessa troca de governos hã o governo municipal mudou e aí sim // toda a equipe que estava na prefeitura fazendo e desenvolvendo esse projeto junto com a fundação PERDEU ESSE APOIO do governo municipal e aí ficou uma situação complicada porque agente ficou meio SEM CHÃO aí era como se agente tivesse lutando por uma utopia tanto que até acho que até hoje assim/ tem pessoas da própria comunidade que não conhece a escola/ eu acho que / que as pessoas não acreditam muito na escola // e eu acho que agente teria que fazer um trabalho melhor de envolvimento da escola com a comunidade, derrepente porque a idéia quando agente fez esse projeto era

que a escola meio que se transformasse num parque né porque hoje ela tem 40% só da sua construção né agente tinha além da questão física, dos equipamentos todo um paisagismo envolvendo os municípios, tinha o ponto de convívio iam ter ponto onde iam ter (totens) com informações dos municípios, bancos, pisos em fim com áreas de convívio externas digamos, agente tinha um anfiteatro ali no inicinho das escola// um contato coma natureza que ia ser executado né nessa função dos cortes acabou não sendo executado e assim agente tinha muita idéia assim de trazer as crianças para cá, para explicar o conceito de construção da escola, para explicar como as plantas cresciam, em fim toda essa- mesmo essa questão da água né de como a escola tava captando água da chuva, de como essa água ia chegar no rio , todos os processos que a água poderia sofrer agente tinha /// todo um sistema de tratamento de esgoto em fim que pudesse ser acompanhado, isso não aconteceu eu queria dizer que isso foi FRUSTRANTE ASSIM

21) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Olha assim, agente teve muito apoio assim das empresas e / algumas ENTIDADES, assim/ que foram bastante enfáticas como o sindicato dos ceramistas né a organização deles assim, mas eu acho que a escola saiu em função da teimosia da Dona Glorinha assim sabe da GARRA DELA porque em alguns momentos acho que ELA REMOU SOZINHA sabe para conseguir concretizar isso tudo

22) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?

7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

Eu acho que sim, houve mudanças agente ta falando de 2003 , ta falando de sete anos, oito anos né então eu acho que o Brasil cresceu agente conseguiu um pouco mais de estabilidade, mas eu acho que/ então to te falando bem sincera, o fato de Brasília estar tão loonge e o fato de se perder lá/ no caso agente não tem acesso a uma prestação de contas no caso , não nossa mas deles (risos) e o fato também de os municípios estarem sobre carregado de de necessidades faz com que / as coisas não tenham// né um destino como deveriam ter. Por exemplo, a escola deveria ter todo o apoio do governo federal TODO o apoio do governo municipal que devia ter sido executado com cem por cento de paisagismo sabe/ todo um recurso assim para agente fazer eventos para envolver a comunidade sabe, divulgar em fim. Eu acho que/ que a corrupção diríamos assim que eu acho que é o principal problema dela tirar o dinheiro que deveria ser investido na educação ser investido nas comunidades/ nosso problema não é econômico, nosso problema é estrutural

Realidade regional

Olha/ o que aconteceu foi que a UCS né ela acabou tomando o espaço da escola técnica no sentido de que agente tava construindo a escola e a UCS tava há// colocando os cursos que eram para acontecer dentro da escola, não foi uma parceria no sentido de ajudar, de realmente acreditar né. Assim, REGIONALMENTE acho que faltou apoio, tanto faltou apoio

A entrevistadora interrompe para dizer que ela quer saber da questão econômica regional

Ah sim eu acho que ela cresceu, ela/ teve uma tendência a crescer

Como se inseriu essa escola nessa realidade econômica?

Eu não sei te dizer/ porque há porque como eu te disse acho que a escola ainda ta engatinhando sabe, eu sei que assim, a escola ta formando pessoas né, ta ajudando , mas eu acho que do potencial que ela tem eu acho que ela ta nos dez por cento

23) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?
8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

Eu acho que eu já te comentei um pouquinho disso né?, Mas, eu acho assim ó hã// eu acho que que o papel dos prefeitos no geral mesmo nessa melhora econômica que teve no país eu acho difícil eles (incompreensível) os prefeitos e acho difícil eles também apoiarem as funções básicas porque eles tem treze por cento do orçamento para fazer oitenta por cento do que precisa ser feito então eles tem que sempre buscar recurso federal e para eles buscarem recursos federal eles tem que ter burocracia então o que acontece, agente / acaba que esse dinheiro se perde realmente em Brasília né existe um buraco negro entre risos) em Brasília onde as coisas SOMEM né e eu te digo isso assim porque eu acho que é realmente o que acontece né então assim hã agente/ eu acho que agente/ PERDE muito com a essa

questão da estrutura política, eu acho os prefeitos eles tentam fazer o melhor possível MESMO sabe, para eles é complicado em coisas que são básicas para investir numa coisa que é quase um LUXO digamos assim.

Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

Olha, assim ó, Feliz- eu vou te falar de Feliz porque é o que mai conheço assim, Feliz teve um BAQUE em 91 que foi quando saiu a Antártica e a Parmalat, que eram duas empresas grandes que sempre/ empregavam muita gente(tinha também a Reicher que era , decrescente) ma empresa que empregava muita gente, mas assim o GORSSOS desses funcionários que eram todos// pessoas que trabalhavam// digamos// de segunda a sexta fazendo um trabalho mecânico né e que recebiam muito POUCO no sentido de /// praticidade num sentido mais assim / de CRESCIMENTO né, hã eu acho que o FATO dessas empresas terem hã/ terem saído da cidade foi prejudicial, mas num segundo momento agente viu o empreendedorismo das pessoas, as pessoas começaram a fazer negócios por si, viram que não iam ter aquele emprego garantido, voltaram pro campo, foram investir no comércio em fim e a partir daí si criou uma cidade um pouco mais / INDEPENDENTE digamos assim e hoje que Feliz assim , tem uma questão muito boa no comércio , eu acho que ela é um pólo regional de comércio né , muitos vem para cá para comprar roupa, para comprar sapato, vim no supermercado aqui, em fim né, das cidades menores em volta e -a-a agroindústria ela ta se fortalecendo né , ta se fortalecendo e

entraram outras empresas em fim né , mas hã eu acho queee melhorou bastante de uns tempos para cá a construção civil né, ta num “bum” como em todo o Brasil, em fim a olhos vistos. E as pessoas investem nas loojas, no seu comércio, ampliando em fim agente tá/ tá/ crescendo

24) Como você se sentia nesse processo?

Olha, (sorriso suspirado) no começo foi muito interessante porque agente tava envolvido com bastante profissionais , tava envolvido com o Nori né, então assim o processo de criação , digamos/ CONCEITUAL da escola foi muito interessante só que quando o proce- quando agente começou a desenvolver o projeto da escola técnica, o Nori/ ele// como te posso dizer// ele assim// hã não se afastou, eu diria que , por exemplo o professor Satler passou a coordenação do projeto pra mim, e aí ficou eu e mais duas arquitetas de Porto Alegre que eram mestrandas do Nori desenvolvendo projetos então agente não teve o acompanhamento dele até o final num sentido EFETIVO nem então agente se sentiu meio assim ÓRFÃOS né (em sorriso) no processo assim, e pra nós foi um pouco complicado assim porque era um projeto grande agente- eu tava recém saindo da faculdade, tinha um ano de formada , tinha uma base boa porque sempre trabalhei fiz pesquisas na faculdade , mas ainda assim era um projeto encabeçado pelo Nori que na verdade quem tava encabeçando era eu e mais duas arquitetas , recém formadas eu diria/ então foi um DESAFIO na verdade, pra gente (decrecente) agente entendeu que /se agente largasse- tud- né ia ficar parado então acabou que na verdade nós terminamos o projeto tanto que hoje o projeto da escola no CREA está registrado como nossa autoria, mais a do escritório

que finalizou a parte executiva e o detalhamento dessas coisas assim.

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

Eu acho EXELENTE assim, porque foi uma , uma/ alternativa que agente teve para garantir o funcionamento da escola né como-como te falei o processo político disso tudo foi complicaaado né agente não teve o apoio que agente/agente imaginava que ia ter, tanto da municipalidade quanto dos outros municípios em fim e hã// eu acho que// a transformação num órgão federal porque a questão financeira fica mais tranqüila, o pagamento dos professores, os próprios alunos virem estudar de graça né, porque antes eles tinham que pagar cinqüenta por cento // eu// só a única coisa que eu me preocupo assim é essa questão integração da escola com a / CIDADE entendeu? É como se viessem as pessoas de fora no caso, e literalmente foram as pessoas de fora , prá trabalhar aqui e aí eu acho que essa integração da escola com a cidade ficou faltando e mesmo assim o próprio entendimento do que era o projeto inicial da escola/ e a vontade de seguir esse conceito sabe, não sei se isso ficou bem entendido por quem veio trabalhar na escola, então eu acho que isso seriam coisas que teriam que ao longo do tempo se ajustar . Porque eu acho que o projeto inicial se ele fosse cem por cento executado para Feliz e mesmo para o governo federal seria uma/ um bandeira sabe, uma coisa de primeiro mundo sei lá uma coisa bacana que agente teria aqui que as pessoas poderiam vir como lazer e aprender em fim.

Tem coisas bem/ básicas, a questão do uso da água há o próprio plantio, essas coisas assim

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

Bom, (risos) se eu fosse colocar num patamar ideal acho que eu gostaria de ver a escola funcionando cem por cento assim, , cem por cento do projeto arquitetônico paisagístico montado né, eu gostaria de que todos os cursos que agente imaginou funcionassem plenamente, as pessoas se envolvendo coma escola sabe , apoiando, tendo orgulho de dizer: Bah eu em formei nessa escola e tal que tem esse aspecto em fim. O que agente queria desde o começo, fazer com que Feliz tivesse uma escola diferenciada, mas preocupada com essa questão do regional

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A LUCIA E PEDRO Ela contadora Dia 13/10 no IF

Qual seu papel no processo?

Lucia: No processo de FUNDAÇÃO / assim no inicio eu não participei tanto por que a fundação mesmo eraa// porque através da prefeitura eles encaminharam o projeto eu entrei mais na época que já- o projeto estava em andamento quando

precisava de um escritório de contabilidade e daí então foi quando eu entrei e / me produzi, ajudei e até toda época eu estive sempre presente ajudando em tudo o que era necessário

Pedro: Eu também, eu sempre fiz parte da política, uma coisa assim. O principal era o Doutor Paulo daí a secretária era a Glorinha e daí ele/// fazia uma coisa e pedia para sempre pra mim (1:27) como eu podia fazer melhor ele sempre me procurava sempre participava de reuniões e coisas assim eu sei que (()) depois deu certo (introspectivo), foi muita luta eu sei que nós trabalhamos muito tempo e depois, que nem a Lucia falou né, eles trouxeram toodo o serviço, nós fizemos todo o serviço todo esse tempo, acho que foi uns cinco dez anos tudo de graça. Para ajudar e foi como realmente surgiu

2) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Lucia: Essa idéia surgiu muito porque a- da necessidade de ter uma escola técnica para fazer cursos profissionalizantes mais próximo que a agente dependia tudo de longe (alongado) então// aqui na região nem tinha, porque a escola técnica que tinha que eu sabia era São Sebastião do Caí que tinha contabilidade, mas também fechou e daí pela região não tinha (enfático) cursos técnicos e isso na época o doutor Paulo, o prefeito ele viu muito essa necessidade para nossas crianças aqui e daí então/com isso aí surgiu a idéia com o doutor Paulo, com os políticos para trabalhar e dão foi criado uma comitiva e e foi trabalhado (O)

Pedro: É realmente foi como a Lucia falou essa comissão trabalhou toda a comissão do início até agora né, tudo de graça

todo mundo viajou para cá e para lá, perderam noites e noites essa- a escola técnica para mim eu falava essa escola técnica em si vai ser a maior empresa dessa região aqui da Feliz principalmente, porque pode vir empresas grandes, mas formação igual não vai ter.

3) Quais eram as necessidades da região a serem atendidas

Lucia: Na época eles falaram mais na parte da- de olaria e parte de informática também MUITO // a parte de olaria até o Pedro mais participou, essa parte eu não participei tanto e na parte de informática eu coloquei para a Dona Glorinha também, agente tem que procurar bastante trabalhar encima porque inclusive nosso filho está formado em técnico em informática, mas em uma escola lá em Ivoti e / A agora ele está estudando aqui de noite ele ta fazendo administração

Pedro: É isso foi realmente o assunto que a Lucia falou que tem muitas olarias e muitas fecharam por aqui sabe e o setor oleiro foi muito comentado, tinha que ser...sabe trazido para cá , porque aqui é o lugar seria o fundamento depois quando surgiu o negócio de de computação e isto HOJE é o forte né, mas na época era falado que o principal era o setor oleiro

4) Como foi o processo de criação da escola técnica? Houve dificuldades? Quais?

Lucia: MUITAS (RISOS) muitas, muitas, muitas (descendente), ali até, foi uma época em que foi feito projetos e tudo e depois entraram questões/ até políticas, particulares (entendido) e daí

foi deixado para trás e agente teria perdido essa essa / escola e depois foi deixado um pouco, mas aí depois foi trabalhado encima e muito, foi trabalhado MUITO, eles correram atrás foi feito até um abaixo assinado com s prefeitos para nós conseguir devolta essa escola, porque a principio ela não era mais para ser aqui para nosso município, para nossa região, mas daí houve uma (estendido) comissão A (Pedro) dezessete prefeitos dessa região (descendente até se tornar incompreensível) Lucia: para conseguir de novo

Pedro: até Montenegro Lucia: isso agente deve muito ao doutor Paulo Cai e a Dona Glorinha, porque essa são as pessoas assim CHAVES para essa escola estar aqui funcionando

Pedro: depois eu/ como a Lucia falou deu depois disso a empreiteira deu um grande problema a empreiteira não tava bem em condições quando começou e daí quase nós perdemos tudo / tinha muito problema e depois na conclusão quando ficou pronto deu problema de novo na empreiteira, que ela não deixou as coisas como era para ter deixado e deu MUITO problema para a comissão da escola ficaram sempre encima toda a semana indo para cá e para lá e todos os dias quase tava no escritório né/ a Glorinha Doutro Paulo vieram lá né até que enfim conseguiram / ta como ta hoje agente tá feliz que de pé funcionando tem uma comissão boa aqui né no trabalho que chega a ser de ponta

5) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

Lucia: Eu até com orgulho eu fazia e até – que nem eu dizia agente sempre trabalhou de graça, muito pelo contrário a

comissão assim sempre se tinha coisa para pagar agente fazia uma vaquinha e nós pagava de nosso bolso, dava dez reais, cinquenta reais, oitenta reais depende do que precisava agente fazia da da A Pedro: fazia rifas , vendia frango Lucia: e daí pra essa escola // porque agente sabia desde o início que agente não fa\ pra gente, mas para nossos filhos, nossos netos e quanto pessoal vai ser beneficiado sabe com isso , porque pessoas que não tem condições de ir estudar numa escola particular ou isso ou aquilo, porque agente sabe como isso é na colônia e tudo então essa escola assim agente fazia de TUDO para isso dar certo, pra se faltava com alguma coisa- nós fazia de noite as vezes se não tinha outra época- outro tempo para fazer reunião nós fazíamos às nove horas da noite, sábados tarde sabe horários assim que/ podia o pessoal pra agente assim// ia até meia noite uma ora depende como, mas agente SEMPRE batalhava em cima.

Pedro: Realmente como a Lucia falou tinha também o Pucman, o Severino esse da Piá né eles também o Jorge que era o da política o Jorge Zimmer eles também fizeram parte um pouco para conseguir chegar esse lugar porque eles sempre estavam dispostos a qualquer hora, não tinha hora ruim pra ninguém, todo mundo acho que senti feliz que ta funcionando né

5) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

Lucia: Apoiava e as vezes// Pedro: nem acreditava mais Lucia: nem acreditava mais porque // por isso agente a gente teve muito muito trabalho (ascendente) assim em função disso porque como isso foi um processo de anos até conseguir até / a comunidade não acreditava mais que agente ia conseguir, que

essa escola ia SAIR, mas agente nunca perdeu as esperanças e sempre batalhou e // como hoje agente se sente com orgulho imenso porque ta AQUI, TÁ DE PÉ, TÁ FUNCIONANDO e é uma Universidade já no caso e vai beneficiar MUITAS crianças e isso é um orgulho muito grande para gente (introspectivo)

Pedro: Foi assim porque o povo ficou meio assim mesmo não vai sair mais, não vai dar nada e começou todo mundo até se não fosse a comissão não ia chegar ao fim até o próprio prefeito ali não apoiar certas épocas quem era para apoiar e ficou ali se esquiando (esquivando) depois uma pena- é que é uma posição política também, influi um pouco né , mas isso não poderia acontecer porque uma escola técnica é pra todos, não pra um né e muitas vezes tinha muita briga, a própria Glorinha deve dizer isso também ela se sentiu muito assim sem apoio aqui né teve que pedir dos OUTROS prefeitos e era a pior patada

7) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Lucia Mais quem, nessa parte com quem mais nos falava e tudo, essa pergunta até é para Dona Glorinha que tinha mais acesso aos comerciantes, mas que eu saiba pela prefeituras aí as prefeituras entravam em contato com as empresas dezessete municípios com quem assim/ EU falava muito isso ou aquilo e daí ELES entravam em comunic- com as empresas para ver a necessidade, mas também para trazer cursos pra cá , mas eu assim não saberia dizer qual// eu pessoalmente não saberia te dizer quais setores

Pedro: As empresas, as que mais quiseram como a Piá , tinha a Hidroget ali sempre deram-se colocaram a disposição pessoas se precisava, nas reuniões só falava e eles tavão ali, isso era muito importante para nós, esse da Hidroget lá tava muito seguido, a Piá ,o presidente inclusive era presidente da Piá e era de Linha Nova- Nova Petrópolis e vinha aqui sempre era presidente muitos anos, e Glorinha era superior a ele mas ele muitas vezes era presidente a Glorinha era a chefe

7) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?

7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

Lucia: Na época o emprego assim//o emprego// tinha sim Pedro: tinha sim Feliz sempre tava bem, nunca tava mal ↑ porque até já foi classificado como primeiro lugar em qualidade de vida e coisa assim , Feliz nunca teve problemas

Lucia: Mas até nesse período Feliz sofreu muito (ascendente) que afetou também pra nós foi porque nesses períodos fecharam grandes empresas aqui, daí muita mão de obra // foi// para Caxias , Petenati, foi para outras cidades depois disso agora abriram mais empresas porque a Hidroget não existia , fechou a / Parmalate que era uma empresa grande aqui tinha bastante mão de obra- aí então aqui o município realmente teve muitas dificuldades e daí acho que por isso agente teve muitas dificuldades para ter essa escola, conseguir recursos , a maioria a gente trabalhava com recursos próprios, porque agente só conseguiu recursos depois que agente tinha o terreno, depois que agente tinha tudo encaminhado daí depois veio recursos da

federal para nós construir e aí então porque antes disso assim , naquela época havia também sabe Feliz tava um período assim queee realmente tava em crise desemprego e tudo então era uma época difícil (ascendente) agente pegou justamente foi esse período

Pedro: Realmente dá para aprofundar um pouco, porque Feliz passou por muitas transformações que não era sô a Antartica as maiores empresas que tinha aqui fecharam TODAS a Parmalate que era uma multinacional, a Antártica, a Richel a Dilem, as empresas assim que e depois ficara as outras assim que tão boas mas Feliz nunca foi abalada assim, o pessoal logo tinha serviço para Caxias, hoje acho que tem deve ter cinco, dez ônibus por dia (ascendente) indo pra lá o pessoal sempre trabalhando, então isso tudo pode começar a se DESENVOLVER de novo aqui co as escola acho que isso traz o pessoas aqui para trabalhar de novo né e pode começar a estudar de novo

No Brasil

Pedro: Melhorou muito o Brasil para mim, o Brasil melhorou muito eu sempre eu acho que hoje ter serviço, quem quer trabalhar tem trabalho isso é o principal o ruim é quando o povo ao tem serviço hoje quem não tem dinheiro é VAGABUNDO porque tem serviço né

Lucia: Porque a pessoas que tem muito, que nem essa bolsa família e isso isso foi, eu acho que isso foi muito bom assim que o PRESIDENTE tomou assim essas iniciativas e ajudou essas famílias mais carentes (ascendente) e tem gente que critica isso, sempre vai ter os dois lados , mas acho que nesse

lado eu acho que isso vai ser muito bom porque se a criança ta bem alimentada e consegue ir para um colégio ela tem mais condições de futuramente ser uma pessoa melhor e ajudar porque senão se ninguém ajuda a criança pequena não vai conseguir aí a criança não tem opções pra seguir a vida, se ele não tem condições de se alimentar aí não – falta TUDO daí porque isso é o fundamento pra tudo eu digo sempre e nesse lado o Brasil evoluiu bastante eu acho porque tirar as crianças da rua da miséria esses são processos fundamentais assim que nem essa escola agora é uma escola FEDERAL muitas crianças vão ter ESSA chance de se formar de ser doutores e tudo/ ATRAVÉS dessa escola por isso assim um passo assim não só pra o município, mas pra TODA a região sabe porque isso acho fundamental

- 25) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?
8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

Nós assim agente teve o apoio porque agente ganhou uma verba grande porque senão o município não teria construído isso aqui se agente não tivesse ganhado verba por issoo governo AJUDOU para escola estar realmente estar de pé isso sempre o governo ajudou e FEZ mas // em relação ele já tinha comprado o terreno, ele já tinha comprado o município e assim / depois que nem tu falou antes agente não teve ajuda que necessitaria naquele período tinha época que agente até pegou, como tinha vários municípios agente até pediu máquina de outros municípios aí forma ajudando, mas no fim tudo deu certo assim por isso eu digo também agente não pode assim depender de

uma só pessoa O GRUPO que faz a coisa, com isso se cresce, se eu quero fazer uma coisa sozinha eu não vou longe, ainda mais um projeto grande porque tu tem que ter varias pessoas com quem tu- quem te apóie quem apóie essas entidades e daí também que nem nós tivemos MUITA sorte com Dona Glorinha que foi o carro chefe de muitas de TUUDO Severino sempre apoiando sempre dando tipo carta branca pra ela trabalhar e ele por trás ajudando e nó todos a outra turma sabe mas há por isso digo assim a Dona Glorinha é de tirar o chapéu sempre (risos)

Pedro: É a política é fundamental nessas coisas né, se não houver política acho que não funciona também, porque isso // são/ como essas terras aqui foi comprada pelo doutor Paulo na época , não é só um terreno são 6 7 hectares por aqui TEM muito espaço para fazer, ampliar e depois nós conseguimos a federalização das PROFESSORAS aqui foi o fundamental. Só a escola aqui não ia dar certo né, sabia que até ia dar certo, mas daí ia ter muito problema, porque daí as empresas iam ter que ajudar, mas depois quando conseguimos isto ainda/ aí sim estava realizada E completo, e pra isso precisa política , precisa né/ de não fosse um pouquinho// alguém/// estar ligado né ao presidente da república né, dar um toque, assim aqui ta tudo pronto , nós vamos precisar os professores lá agora porque senão não funciona então nosso prefeito tinha MUITA obrigação ta lá sempre e a Glorinha foi escolhida por ele na época e ele mandava ela seguido para Brasília e coisa assim, isso funcionou . Ela fazia o meio campo né,

Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

Lucia : Questão social assim, que nem atéé agente colocou antes aqui é um município que a educação TÁ bem, porque agente tem professores e o município (ganhou primeiro lugar em educação (introspectivo) de alfabetização e em geral no Brasil, no Brasil assim também ta bom porque se tem investido nessa área, acho que TÁ BOM tem coisas que tem que melhorar e tem que continuar batalhar e ver , mas em geral ta bom

Pedro: Também acho que nem a Lucia falou é mais ou menos nesse caminho, porque não pode parar né, porque para né isso aqui não cresce mais acho quer nós temos hoje um começo e esse começo podemos continuar trabalhando, todo mundo pode continuar dando uma força, pode dobrar , pode triplicar aqui né, pode porque nós temos a planta principal aqui então pode melhorar, porque não é só pra Feliz é pra região , então o governo federal não tem condições para construir em cada município uma escola técnica e dar professores e tudo, então nós temos aqui a somente então acho que vale muito trabalhar nessa área e ir atrás e continuar crescendo aqui expandir muito mais ainda porque nós temos hoje acho que o principal nós temos

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

Lucia: Ah foi uma noticia EXELENTE, porque NÓS pela comissão nós já tava assim PREOUCUPADOS e muito, porque/ o pessoal falava, tipo para nós /// ah vocês vão ter um elefante branco lá, porque nós , eles queriam dizer vocês vão ter o PREDIO e não vão ter dinheiro para manter PROFESSORES para os recursos, para arcar- como é que vocês vão MANTER isso , quem vai manter/ e com isso foi a MELHOR noticia / quando federalizou porque foi assim// depois dessa noticia pra comunidade, pras crianças, pra tudo sabe , foi ÓTIMO, porque agente/ não agente com certeza ia ter PUCOS, cursos e teria que trabalhar bastante para conseguir que os prefeitos ajuda sem e as EMPRESAS todas para poder MANTER e não agente simplesmente / conseguiu daí/ o GOVERNO, que mantém isso é, foi assim excelente

Pedro: É bem isso aí, porque realmente quando agente conseguiu essa notícia aí também NÓS como – principalmente nós que trabalhamos muito nessa parte, nós se realizamos , porque como falei á pouco né, isto foi a maior noticia porque construir a escola aqui e depois que nem tinha dois lados aqui, um dava força e o outro puxava porque o lado político sempre é/ isso é o lado ruim da política, então um lado ficava empenhado e o outro lado não queria porque isso acham que perde voto, isso não PERDE voto, isso acho que só é bom para todos. E daí conseguimos esse lado aí, porque realmente, acho que sem isto acho que ia estar fraco, porque eles iam ter que pagar igual e aí eles iam lá pra baixo/fazer curso, aqui eles tem tudo de graça.imagina sempre vai lotar aqui, vamos ter nunca vaga sobrando

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

Lucia: Em relação ao futuro acho que assim porque sempre vai vir mais cursos e mais e mais/ o pessoal vai procurar acho que daqui a pouco o prédio vai estar pequeno (risos) vai ter que pensar já em aumentar porque agora é que a escola está assim começando a ser DIVULGADA a principio assim pra quem tu fala ah a escola técnica, não, é uma Universidade no caso ela foi federalizada isso já tem curso SUPERIOR e daí então o pessoal começa a mudar até a mentalidade até // MUITO bom isso aí

Pedro: Eu acho que é assim, sem nós conseguirmos juntar esse lado né e como a Lucia falou se é preciso fazer uma comissão de novo agente pode ajudar né porque poderíamos pedir MAIS um projeto maior ainda , hoje eles querem ajudar, hoje o governo Lula tem DINHEIRO, nunca tinha DINHEIRO, então nós temos chance de aumentar, triplicar, então nós temos que pedir né, foi o começo agora tem que fazer , porque acho que alguém aqui na escola tem que começar a mexer nesse lado e apropria escola puxa a frente um pouco acho que seria importante mobilizar, nós estamos todo mundo aí de novo com o coração aberto e ajudando

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA DULCE MIELKE

Dia 8 de novembro de 2011, na biblioteca da escola técnica

26) Qual foi o seu papel no processo de criação da escola técnica?

A Profissão eu sempre fui funcionária pública, trabalhei no município (introspectivo), mas já era// aposentada quando começou/ todo o processo de fato da escola técnica/ e aí eu fui embora/ voltei e até tava contando para menina da biblioteca que// quando a fundação abriu/ o processo pra entrega de currículos pra ver se o pessoal vai trabalhar/ eu fui lá encontrei a professora Glorinha sentada lá SOZINHA e me deu um dó pensei isso não é justo (introspectivo) aí me ofereci porque daí tava vindo todo o material, livros, toda a , todas essas coisas, tava tudo encaixotado daí eu me ofereci para ficar uma tarde ali, mas quando eu vi eu estava de segunda a segunda, então e peguei dois anos e meio no FINAL sabe, do processo inicial eu não acompanhei nada , do processo final da criação da escola/ queria dizer, me sinto ORGULHOSA Carolina de ter sido parte de um projeto que eu nem emociono e vibro eu acho que quem acredita na diferenças que a educação faz na vida/ não tem preço, não terem como não se empolgar, mas tem gente que não se empolga

27) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Pela DIFICULDADE DE ASCCESSO Á ESCOLA, pela NESCESSIDADE que agente tem na nossa região porque, o vale do Caí não tinha escola técnica agente tinha escola técnica em Novo Hamburgo, Caxias do Sul, São Leopoldo/ então// veio essa coisa de/ sabe? Da NESCESSIDADE porque eu acho que é um vale// que tem a sua importância É SIGNIFICATIVO e agente tava a mercê daquela coisa assim de você- ou os filhos sair passavam a semana e iam para colégios internos quem QUERIA ,alguma coisa mais específica ou agente tinha uma escola de ensino médio e pronto então eu vejo da NESCESSIDADE que a região VIA// em razão disso, porque como eu disse, eu não participei do processo INICIAL professora, mas , mas pela necessidade que a região tinha

28) Quais eram as necessidades da região a serem atendidas

É que// tanto quando.. quando a escola foi pautada em cima de PESQUISA como todo o Vale do Caí é muito forte a horticultura, a hortifruticultura o setor cerâmico, então foi REIVINDICADO pelas-pelos prefeitos de cada município que tivesse dentro DESSA área curso técnico, tanto que o de agroindústria e o de cerâmica, porque foi uma SOLICITAÇÃO de municípios que abonaram depois para a fundação CLARO, que como- como hoje a modernidade(penando) conversei várias vezes com a professora Glória/ e/ EU acho que a / a informática é – tem que ter, tem que ter nessa área também, porque eu vejo assim nosso jovem ele não quer ficar mais na roça, mas por outro lado agente também entendia que se ele tivesse uma vez CONHECIMENTO melhor, técnicas de trabalho, de manejo de agregar valor ao seus produtos, eu quero também apostar que muito jovem não vá sair da sua terrinha, lá// sabe// eu acho que

agente tem que ORIENTAR, trabalhar nesse sentido e em razão disso surgiu- e a CERÂMICA, você ta a pouco tempo na região, mas eu acho que é o que foi o que assim- PROJETOU TODA essa região do Vale do Caí e agente tem muito pra trabalhar nisso porque assim abrindo um parênteses, eu me criei, meus tios tinham olaria então do LADO da olaria, então eu sei o ESTRAGO que foi/ no meio ambiente, o que foi isso na mata ciliar, na margem de rios, porque ali era terra boa ↓, então eu fico muito TRISTE, quando eu olho lá onde minha mãe mora a região daí a rua ficou um TRECHINHO DE dois metros é// sabe// desmataram tudo nas laterais então nesse sentido então NESSE SENTIDO é todo-/ e eu vejo que esses curso técnicos pelo que tinha na// né/ no currículo seria trabalhado toda a questão de CUIDADOS com o meio ambiente, tanto na agrícola como no cerâmico então eu achei FANTÁSTICO isso, (olhando por essa ótica) decrescente

29) Como foi o processo de criação da escola técnica? Houve dificuldades? Quais?

Ali Carolina assim// como eu disse//quando- porque essa escola técnica ela começou com uma GESTÃO foi assim foi//SURTIU A IDÉIA// e aí agente teve um ok da possibilidade aí trocou de governo e eu sempre soube da professora Gloria que o prefeito anterior então devolveu a escola dizendo que Feliz não tinha interesse e que o rumo poderia ser dado para outro município aí o prefeito Cai, ele é um GRAANDE incentivador/ DA EDUCAÇÃO fez escola, sempre fez sempre, e daí ele disse pra dona Glória na época: olha TE VIRA tu é secretária de educação mas tu tem cem por cento de liberdade pra TRABALHAR e trazer essa escola de volta, nós

queremos essa escola aqui no município. E aí ele desapropriou essa área, passou quatro anos PERDEU a eleição e aí a escola – também a nível federal trocou o governo de Fernando Henrique pra Lula e daí corta orçamento, modifica projeto sabe/ tinha uma SÉRIE de coisas que daí sempre INTERFERIAM nesse , nesse processo da escola e aí quando se trocou de gestão// aí (confuso) na época eu não estava junto com a professora Glória, mas eu sei como era um fundação, antes já era para ter um modo de escola mas aí prefeitura não deu espaço pra fundação permanecer lá// tinha que sair então nesse – de novo então a COMUNIDADE e o sindicato rural foi FUNDAMENTAL, o pessoal ali (pra dentro) NOSSA cederam o espaço, todo o material, TUDO era lá então eu fui ali me oferecer. Então ESSE COMEÇO ASSIM eu não pude ajudar muito porque eu não PARTICIPEI disso eu vim, eu já- mas eu sei que a professora Glória sempre contava de toda essa dificuldade sabe/

30) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

Ahh eu/ claro que assim/ vou te dizer// quando eu fui lá fui pra pedir emprego, deixar currículo enfim, desempregada e aí quando levei via professora Glória sentada lá com um CALOR INFERNAL, sentada lá naquele sindicato com telhado de zinco, (nossa aí olhei pra ela e disse: professora eu vou te ajudar,) introspectivo, daí eu vim uma tarde , mas não iam vencer NUNCA, daí quando eu vi eu tava tão envolvida , ficava de segunda a segunda e daí também nesse tempo , o marido dela com problema de saúde e essa coisa toda (introspectivo) e a— foi pra mim FOI UM ORGULHO, de pra mim ter sido PARTE

mesmo já de uma reta final, mas eu abrir MÃO de trabalhar agente trabalhava de GRAÇA, eu e Gloria, não tinha sábado, não tinha domingo a gente tinha que ir- vendia carnezinho para pagar fundo, agente tinha as despesas porque os recursos que vinham era para ficar na escola então agente não tinha ONDE eu me SINTO MUITO ORGULHOSA DISSO, MESMO triste pela situação que agente encontrou que a CONSTRUTORA deixou, mas, mas por outro lado ver que agente tem um PATRIMONIO pra comunidade que é UM ORGULHO que qualquer município faria pra ter na sua – olha É NA MINHA CASA . ME SINTO ORGULHOSA EM ter sido parte disso.

31) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

Silencio inicial...com um pouco de receio , muito essa coisa daqueles elefantes brancos, o governo anuncia – essa escola NUNCA ai dar certo, essa escola NUNCA vai sair do chão, agente cansou de ouvir de autoridades que a contrário deveriam estar ali CONTIGO pra- que – MAS AGENTE NUNCA desistiu eu eu digo- ESSE GRUPO de pessoas que estavam na fundação , por exemplo eu não fazia PARTE da fundação, eu entrei de carona mas me SINTO como integrante, mas os que ERAM os membros da, da fundação eram pessoas assim de uma GARRA de uma DETERMINAÇÃO e toda a comunidade sempre tem que se ORGULHAR disso, então – claro que eles NUNCA- então quando o veio o pessoal de Brasília e nos falou da FEDERALIZAÇÃO eu me ajoelhei na minha sala de TAANTA alegria , porque agente sabe como que é ter um município pequeno e ter uma escola COM recurso federal

mudou a realidade então- ELES AINDA diziam ah é papo é história né, mas não foi com MUITA certeza

32) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Eu, eu os que apoiavam tanto que tinha o comércio, tinha a indústria , os profissionais autônomos, agricultores, sabe assim, oleiro há//foi foi os que abraçaram eles abraçaram MESMO sabe eles ACREDITAVAM porque ELES também queriam , ELES tinham interesse de ver os filhos estudando , fazendo curso técnico, muitas vezes porque um tinha produção- trabalhavam com morango ou outro tipo de horticultura e coisa assim ou setor oleiro, em fim assim dentro do comércio e da indústria até porque agente tinha nas nossas propostas aqueles cursos RÁPIDOS de QUALIFICAÇÃO então eles viam nisso um potencial imenso então eu diria assim, pelo que eu acompanhei o Carolina era de todas-todos os segmentos que apoiavam, mas hã// quando você ta num município pequeno //é engraçado isso (mas o prefeito, o padre, o pastor eles influenciam) introspectivo, o que eles dizem é lei, muito mais do que um delegado , um policial e agente não então agente não esteja infelizmente DA PREFEITURA apoio nenhum apoio então-sabe/ isto proliferava sabe que isso nunca ia sair, mas a COMUNIDADE que QUERIA acreditava.

33) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?

7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

(Silencio inicial), olha, não falo porque você vai gravar...mas acho que que o Brasil vem de uma crescente desde a época do Fernando Henrique e eu ainda estava dizendo esta semana os méritos que eu diria do Lula OS QUE EU VEJO particularmente/ que ele deu continuidade a/ coisas que foram plantada, que tinham sido semeadas, algumas coisas melhorou, sabe assim, de projetos e ele TRABALHOU encima disso, então eu vejo o Brasil um país que tem tudo para crescer, PENA que os nossos políticos , que é tão comum ter tão LADRÃO pra não dizer né, que pra mim corrupto é ladrão, pra nós é ladrão/ que a gente podia ter muito mais coisa, então me ENTRISTECE quando eu sempre digo, quando tu tem que morrer numa fila da saúde e quando uma escola não consegue recursos para finalizar um pátio, pra comprar um livro porque não tem dinheiro e aí tu escuta fulano desviou tanto e nunca se houve dizer: ah o fulano teve que devolver e isso me entristece eu acho que nós- não há seriedade e eu não sei e eu se isso veio mais a tona nesses últimos anos- ultimas gestões que agente teve ou se realmente se tornou fácil demais, eu não sei, mas isso me ENTRISTECE no Brasil. O Brasil é um país para dar TUDO CERTO

Regional

Eu, eu, Feliz SEMPRE foi bom nunca//hã// houve desemprego//tu podes ver Feliz todo esse vale do Caí em razão ou porque trabalhavam na roça , principalmente, mas falando de Feliz e região, Grande Feliz como eu digo, pela absorção de Caxias do Sul que// isso tem a ver a Marcopolo, Petenati, tem uns três ou quatro turnos ônibus ora Feliz , pegando mão de obra daqui, então eu acho que NESSE sentido economicamente

Feliz// mesmo num período de recessão sempre tava tranqüilo e agora sim, economicamente o orçamento de Feliz- com as empresas que vieram como agora a Lupateck e tal então agora deveria se fazer muito mais coisas o orçamento triplicou né, comparado com o que o prefeito anterior tinha , mas isso é muito bom

- 34) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?
8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

Ah na na é, o Brasil eu acho que agente teria que levar mais a sério, quem nos governa deveria levar mais a SÉRIO a coisa de realmente punir quem ta lá e desvia e , sabe, ta aquela coisa muito beneficio próprio. Aqui na realidade eu que acho que todo mundo- política é bom, politicagem é que é o ruim e eu penso, essa é a MINHA maneira de pensar, eu posso ser tua adversária política enquanto agente ta disputando SER prefeito, porque tu está prefeito por um tempo e depois tu voa dali. E depois

tentar trabalhar , para e agente ainda vê MUITO isso assim, ah ah o que a Carolina começou eu assumo e depois eu CORTO , não posso dar continuidade e isso me entristece me// sabe, magoa ruim, não por aí que tu faz 17:49 acho que precisamos trocar, precisamos de outro prefeito que veja realmente com OUTROS OLHOS porque essa escola o que que ela traz de projeção para ESTE município que infelizmente isto não se tem hoje com essa gestão que agente tem, NÃO ADIANTA ME DIZER, PORQUE EU CONVIVI COM ELE e agente não conseguiu NADA, era tudo na base da/ vamos ver (confuso)

tudo na GUERRA assim, eu acho que não deve ser assim, as coisas agente tem que unir forças, tem que divergir sim, mas agente tem que chegar a um acordo e tentar caminhar (introspectivo) isso me chateia um pouco um pouco a nível de política local.

Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

A social tu te referes mais no aspecto econômico? Não vejo o que ia dizer, agente não tem essa coisa de menino de rua, de ter pedinte, sabe, essa coisa de// é uma realidade que eu não vivenciei ainda, mas eu também sempre digo assim, quem conhece um pouco o município sabe que Feliz tem muito pobre, nós não temos o MISERÁVEL aquela coisa em fim, mas se tu vais para o interior, eu andei por TODO esse interior já, então tem pessoas que talvez hoje ainda não tenham energia elétrica, não tem água encanada, os acessos às casas é um terror, sabe Mas são pessoas eu digo NÃO PASSAM FOME porque eles tem a sua horta, eles tem a sua galinha, eles tem sabe/ então eles tem o alimento, mas uma infraestrutura básica, nesse o social falha TOTAL

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

Ahh, uma REALIZAÇÃO , nossa, foi bom DEMAIS, foi um presente pra nós, eu- mesmo que eu dizia Glória eu sei que ta se fechando uma PORTA porque querendo ou não, tu voluntária ali, trabalhando, direto trabalhando, então tu sabia que haveria a possibilidade de continuar trabalhando a nível de secretaria, mas eu disse: ISTO TUDO é secundário pra mim, eu queria mais é que agente conseguisse a federalização// é uma coisa que vai ficar pro RESTO das minha vida, é uma ALEGRIA, isto realmente foi uma alegria por ter participado desse processo (introspectiva)

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

TODAS AS MELHORES POSSIVEIS, de vir aqui e ver um BANDO de alunos, mais sala, finalizado esse pátio, com toda certeza e e o que eu puder fazer- com ESSE PREFEITO eu nem entro lá, quando eu vejo eu já dou meia volta pra nem cruzar, mas ano que vem tem outro prefeito, não vou medir ESFORÇOS pra ajudar porque- não adianta, com ele não adianta falar, não tem eles até te escutam mas depois- não adianta, eu DESISTI dele, minha esperança é MUDAR, botar outro prefeito lá e realmente sabe quero ver se eu converso com o vereador Jorge também ele é do PT e ver no que ele pode nos ajudar sabe, nesse sendo, da gente- porque isso aqui NOSSA- isso aqui GENTE só não vê quem é muito, muito egoísta que tem MALDADE não ver valor nisso aqui Carolina

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA COM GLÓRIA GAUER

Em sua casa na manhã de 11/11/11

35) Qual foi o seu papel no processo de criação da escola técnica?

Bem, na verdade eu coordenei todo o- toda a elaboração, organização, implantação da fundação, que era necessário termos uma fundação específica pra essa finalidade, uma fundação COMUNITÁRIA, envolvendo todo o Vale do Rio Caie fui designada também para coordenar TODOS os contatos com Brasília e com o ministério de educação, com o Proep na época que era um órgão específico e responsável pelas escolas técnicas do Brasil/ inclusive com deputados estaduais, federais, senadores pra que agente pudesse ter o sucesso que agente teve trazer essa escola pra cá, porque foi muito difícil, muito complicado. Então na verdade assim ó, eu coordenei todo o trabalho foram mais de oit-quase nove anos né todo assim VOLUNTÁRIO e sempre fiquei meio assim, MEIO DE CAMPO, conduzindo, mantendo os contatos com o pessoal da parte técnica, da parte teórica, da parte prática, em fim/ eu estava assim em contato com todas as equipes e coordenando, sempre agilizando.

36) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Bom, essa idéia já vem muitos e muitos anos, em outras administrações então esse é um projeto, um sonho da cidade de Feliz, da região do Vale do Caí a mais de trinta anos/ e/ com a / nova LDB houve a possibilidade das pessoas-foi criado então o

Proep do Ministério de Educação, da Secretaria de Ciência e Tecnologia aonde havia a possibilidade DAS COMUNIDADES e dos municípios de fazerem essa solicitação enviando cartas-consulta na época falavam de cartas-consulta na época. Em o município de Feliz após a/ essa reformulação do Ministério da Educação relacionada a esta POSSIBILIDADE porque o Ministério fez um convenio com o BID(não entendi) e nossa escola foi construída 75% com recursos do BID/ e / então houve essa possibilidade e o atual prefeito na ocasião Clovis Hassman em 94, aliás em 95 eu acho que foi, bem então ele encaminhou uma carta consulta pra ver essa possibilidade do Município de Feliz trazer essa escola técnica na nova proposta através do PROEP e essa carta ficou tramitando// e quando quando ele entregou a prefeitura em 2000 no dia da posse do novo prefeito eu já tinha sido designada pra secretaria da educação e ele INICIOU: olha Glorinha, não deixa se perder a nossa escola técnica, com certeza não, não sabia nada a essa altura nada disso/ e logo em janeiro, no dia 2, dia primeiro foi a posse dia 2 eu assumia secretaria imediatamente me dirigi na secretaria de obras pra perguntar se tinha TINHA algum projeto, porque da forma como ele me disse dava a entender que o projeto já estava em andamento e/ então a equipe da secretaria da secretaria de engenharia, a secretaria de obras me encaminhou pra de engenharia uma funcionária me disse: realmente tem uma proposta do Município no Ministério de Educação, olha Dona Glorinha tenho até o contato da pessoa, se a senhora quiser entrar em contato tudo bem. Era Vera Bamberg na ocasião E naquele mesmo dia dois de janeiro de 2001/ liguei pra/// lá e ela me disse : Olha realmente tem uma consulta aqui, uma carta consulta só que está trancada, Olah a senhora espera um pouquinho que agente vai conversar com o pessoal se há possibilidade de retomar ou não essa carta

consulta, que eram formulários com a solicitação da escola, da realidade da região do município, aquelas questões básicas quando tu faz aqueles questionários básicos dos ministérios Daí ela retornou a ligação disse: olha vocês tem quatro dias pra transferir essa escola para tornar essa escola que é do município numa escola da região, se vocês conseguirem retomar, mandarem um// comprometimento dos prefeitos da região do Vale do Rio Cai para transformar essa escola do município se essas cartas chegarem aqui nesses quatro dias agente pode repensar em retomar. Então nossa meta era buscar esses vinte prefeitos, desses vinte municípios pra que ele REALMENTE aceitasse que agente tomasse e reiniciasse todo o processo e na verdade agente conseguiu em três dias estávamos lá com o acorde dos vinte prefeitos da Região do Vale do Rio Cai e encaminhamos pessoalmente através do deputado fomos a Porto Alegre e conseguimos chegar no Ministério da Educação no tempo hábil que nos colocaram, quatro dias e fizemos em três dias. E daí se iniciou tudo maravilhosamente

37) Como foi o processo de criação da escola técnica? Houve dificuldades? Quais?

Naquela ocasião né- até porque já tinha sido / já esta lá uma carta consulta, nossa proposta era informática, cerâmica, agroindústria e administração e até porque na verdade fechava um ciclo né a agroindústria porque nosso um município, a região aqui é essencialmente agrícola, nós temos uma grande – as cerâmica todas né que tinha uma cerâmica carência, TEM ainda uma CARÊNCIA ENORME porque na verdade até 2008

nós tínhamos uma indústria cerâmica com um técnico em TODA a nossa região/ e a questão da informática porque hoje sem informática nó não temos como/ como nos/ COMUNICAR é uma necessidade PRIMORDIAL a questão de informática e administração porque na verdade não nos, não nos adiantaria de forma alguma termos técnicos agrícolas , na agroindústria principalmente pra utilização de nossos hortifrutigranjeiros/ sem que eles pudessem administrar o seu negócio, então esta foi a grande preocupação, na verdade e assim ó , nós temos um técnico de agroindústria mas nós também queremos que ele depois que ele se especialize para administrar o seu negócio e que ela tenha também recursos na área da informática, então, então nesse sentido que agente tentou fechar um ciclo a cerâmica e a agroindústria com a questão da informática , nós tínhamos também a proposta da biotecnologia, eram cinco propostas //cinco propostas então a biotecnologia ia nos trazer TODA uma inovação na agricultura também/ então a proposta era de cinco cursos técnicos para dois mil alunos

38) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

Risos de ambas, : EXTREMAMENTE ENVOLVIDA, muito preocupada, assim ó, eu gosto muito de me envolver com as questões da comunidade, SEMPRE né, então isso é uma questão de valores que eu recebia da minha família, meu avô já era professor, minha mãe também então agente vem assim de toda uma FAMILIA voltada pra questão educacional a questão comunitária, minha mãe sempre foi catequista, meu avô também, então toda essa preocupação também assim de trazer

pra região, alguma coisa que pudesse fazer com que as pessoas tivessem melhores condições de ter uma vida melhor, de uma vida mais saudável né, que FICASSE AQUI PRINCIPALMENTE, porque o que que agente contatava? De que os nossos jovens buscavam outros centros maiores, informação e recursos para serem melhores, mas eles não voltavam pra cá/ e hoje ainda agente tem essa realidade então a escola técnica para o Vale do Caí/ NESSAS questões, principalmente a agricultores da biotecnologia que daria todo/ toda/ uma nova POSTURA , uma nova visão de mundo, nós teríamos a chance de que os nossos jovens pudessem permanecer aqui e TRANSFORMAR essa nossa terra, que é o que agente agora vai conseguir (Risada)

39) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

É// MUITO DISTANTE esse foi um dos grandes ENTRAVES que agente sentiu, mas que NUNCA nos deixou esmorecer / porque agente, nós éramos taxados assim: Vocês vão trazer de novo um elefante branco, isso não vai dar em nada, isso não vai resolver, vocês não vão conseguir, isso é uma utopia, isso não vai dar certo aí- eu a todos respondia com o trabalho, eu nunca retruquei- agente teve inúmeros entraves político-partidários, a nossa proposta foi cancelada TRES vezes/ e agente sabe que foram questões-não questões técnicas, mas questões político – partidárias// não de um pensamento voltado para a comunidade, mas de um PENSAMENTO MUITO individualista/ individualista de quem detinha determinados cargos de poder então a gente enfrentou todas essas situações com MUITA DETERMINAÇÃO e sempre, sempre nós sempre dizíamos nos

jornais, nas rádios, nós sempre respondíamos às críticas com trabalho/// e não o combate, porque agente nunca, nunca., nunca – agente dizia sempre assim: nós vamos vencer, nós vamos conseguir e ESTA escola será uma realidade, custe o que custar e agente conseguiu (risada) prova é que vocês estão aí (risada)

40) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Assim ó, nó tivemos MUITOS prefeitos da região que foram EXTREMAMENTE solidários conosco, tivemos empresas PARCEIRAS assim NOTA 10 / e PESSOAS humildes, PRINCIPALMENTE o pessoal da diretoria da fundação que ABRAÇOU comigo, né, foram pessoas assim agente não tinha hora, nós trabalhávamos as vezes madrugadas e madrugadas, uma coisa que agente pecou foi não ter somado as horas de trabalho voluntário, este foi um grande/ pecado nosso (risos), mas porque? Não digo pecado, mas porque nós nunca nos preocupamos conosco, nós sempre nos preocupávamos em trazer a escola/ e vencer os obstáculos que se apresentavam á nossa frente então forma questões assim, que se DEDICARAM EXTREMAMENTE COOPERATIVOS, o nosso grupo era pequeno,mas era um grupo EXTREMAMENTE integrado e unido, não tinha hora sábados, domingos, eu era secretária de educação trabalho que fazia eu fazia fora do horário de expediente, MUITAS vezes agente usou a secretaria da educação sim, nós fazíamos as reuniões, mas nós trabalhávamos sempre depois do expediente até as vezes duas, três horas da madrugada as as /VIAJENS que eu fiz a Brasília em 2001 e

2002 principalmente , em 2002 mais, eu fiz-fui OITO vezes a Brasília , SEMPRE com recursos PROPRIOS, ou recursos da caixinha dos voluntários, a prefeitura nunca disponibilizou/ NUNCA tiramos assim recurso da secretaria da educação digamos pra ESTAS questões. Utilizamos recursos sim da prefeitura de acordo com o comprometimento a prefeitura que foi a AQUISIÇÃO o terreno a doação de quarenta mil reais pra gente poder iniciar a fundação que era um critério estabelecido pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul então a prefeitura , de dois mil a dois mil e quatro ela foi REALMENTE muito parceira, mas as as questões assim, nós assim quanto integrantes da fundação era um trabalho extremamente/ FORA do expediente de trabalho e um trabalho voluntário independente de hora, final de semana, feriado né... Os que se envolveram se envolveram DE CORAÇÃO , foi assim, de CORAÇÃO MESMO

)Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

Bom, as questões sociais eu acho que hoje não, não MUDARAM muito, acho que houve GRANDES avanços com as questões sociais, GRANDES avanços mesmo , mas temos ainda uma caminhada MUITO grande a nível de Brasil, nós temos ainda MUITA pobreza, muita marginalidade e TUDO isso representa o que? Ou repercute, ou vai acontecer, ela representa essas questões que agente tá vivendo, a

GRESSIVIDADE , o tráfico de drogas a/ INSEGURANÇA que agente vive, então nós temos assim muito, muito, acho que a questão educacional está muito aquém do que o Brasil precisa , nós avançamos SIM é INEGÁVEL isso, agente tem que saber que agente avançou, mas eu acho que nós ainda temos uma caminhada MUUITO longa a percorrer, PRINCIPALMENTE nas questões da educação, na SERIEDADE com que agente trata a educação, no COMPROMETIMENTO dos professores e / das empresas também, o terceiro setor , que é o setor que nós atuamos é um setor assim, não é um setor público, não é um setor econômico, mas é um setor que MOVE, acho que o terceiro setor hoje no Brasil alavanca o desenvolvimento, PRINCIPALMENTE das questões comunitárias / a bom as ONGS por exemplo , as fundações, as associações TEM muito desvio , tem, mas isso é mínimo , diante da ENORMIDADE de pessoas voluntárias trabalhando nesse país, nesse sentido agente cresceu muito, mas nós temos que crescer ainda mais nessas questões assim ó, do próprio mercado de trabalho, a carência hoje no mercado de trabalho na área técnica é IMENSO, imenso, o contato que agente tinha com os empresários principalmente na área da cerâmica eles nos diziam assim: nós buscamos na universidade técnicos na área da cerâmica eles não conheces o chão da fabrica, o CHÃO da olaria , nós buscamos pessoas formadas e mestrados , mestrados e doutorandos na área da agricultura mas eles não CONHECEM NOSSA, A NOSSA colheita, o que nós sofremos aqui, então há uma distancia muito grande entre :a necessidade e hoje o que as universidade formam então por isso a GRANDE lacuna dos técnicos porque o técnico é aquele que: tem que aprender a fazer LÁ lá na lavoura , lá no chão da olaria, lá- em fim lá em qualquer área, então esta era uma área que naquele momento la em em dois- em 94, em 95 em 96 quando começou a se

trabalhar-se deu uma nova visão de que era necessário e hoje agora com o governo Lula, o governo Dilma IMPLANTOU mas eu acho que AINDA precisamos ter um olhar mais PROXIMO da realidade, porque infelizmente eu vejo assim, que nós ainda estamos distantes da realidade, das NECESSIDADES do mercado de trabalho, há ainda uma grande distância entre a educação que se faz e a educação necessária neste país, eu sinto assim, eu vejo assim.

41) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?

7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

Nós na verdade somos uma região muito rica/ nós não temos/ pobreza agente tem/ agente tem pessoas com ALGUMAS necessidades, mas nós somos uma região rica, nós somos uma região de grandes/ produtores, não GRANDES em volume, ma/ grandes da busca daquilo que eles querem então nós temos uma região/ SEM POBREZA nós temos uma região que TRABALHA, só que nós temos uma região ainda muito apegada/ às tradições com uma dificuldade grande de VISÃO/ a longo prazo, de visão do FUTURO, em termos de busca de novas tecnologias então pra isso agente quis trazer a escola técnica, pra que agente tentasse fazer esta REFORMULAÇÃO de pensamento e de posturas diante da BUSCA da renovação/ mas uma inovação sustentável, não uma inovação que

prejudicasse o ser humano, uma inovação que viesse fazer com que: nossas pessoas da Região do Vale do Rio Caí tivesse uma qualidade de vida melhor/ que buscassem SAÚDE, porque nós encontramos nesse trabalho todo que agente fez// muitos habitantes com SÉRIOS problemas de saúde em função de todo o problema dos defensivos agrícolas, dos agrotóxicos e isto aí nós procuramos até na própria construção da escola , BUSCAR, esta VISÃO diferente, de que nós precisamos de preservar a natureza, de que nós precisamos buscar reutilizar a nossa água, encontrar formas pra que agente possa viver melhor nesse planeta. Então nós na verdade não somos uma região pobre não, nós somos uma região muito rica, com pessoas MUITO trabalhadoras que PRECISAM/ se abrir para o mundo

- 42) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?
8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

Bem,/ nós temos aqui questões políticas muito SÉRIAS, como eu já te coloquei antes/ que eu acho que também precisam ser revertidas no sentido assim de que a política partidária é necessária sim, no momento que passou a campanha que se esqueça a cor de nossa bandeira e que se busque a cor da bandeira do Brasil ou a cor da bandeira do município, ou a cor da bandeira do estado que agente integre, que agente BUSQUE a as soluções para a comunidade que agente não faça da política partidária estrelismos. Esse firmamento é tão grande, tão imenso , que tem lugar pra TODAS as estrelas sem que

nenhuma faça sombra para outra/ só que isso é muito difícil na política partidária e isto ENTRAVA muito o progresso, infelizmente . Então eu vejo assim no nosso Brasil, aqui no nosso município, na nossa região/ é preciso que se mude a VISÃO da política partidária/ que ela sirva/ para que agente escolha aquilo que agente quer de melhor , mas este melhor que agente escolheu, no momento em que foi escolhido ele não pense só na sua bandeira, mas que ele pense nos seres humanos e na SUA coletividade como um todo, porque ele não foi escolhido-ele foi escolhido digamos com 5 mil, 20 mil, 39 mil , um milhão de votos, mas a verdade ao redor dele tem outros que de repente não o escolheram, mas que PRECISAM dele e é ESTE olhar que nos falta/ na política partidária

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

Olha, eu fiquei muito feliz, porque pra região foi um presente, principalmente pra nós da fundação eu acredito que isso foi um reconhecimento pelo nosso trabalho, pela SERIEDADE como agente encarou, pelos problemas que agente teve na construção, na obra até por ter sido uma construção completamente diferenciada não é? PRINCIPALMENTE nós tivemos inúmero problemas em função do curto prazo/ que nós tivemos , o PROEP estava se encerrando nós não tínhamos mais como/ é

pensar mais ou fazíamos , ou fazíamos, não tínhamos escolha / nós perdemos muito tempo quando foi feito o processo licitatório e a empresa entrou na justiça, nós perdemos aí oito meses, isso nos fez uma falta ENORME depois na execução// então esses entraves todos agente teve, porque nós somos os últimos resquícios do PROEP , no Ministério da Educação, mas o importante eu acho que foi assim: a seriedade que agente conduziu todo o processo, a lisura com que agente fez o trabalho, a possibilidade de nós termos / no nosso município, na nossa região o Ministério da Educação, porque no momento que tu traz uma escola federalizada, tu tem o Ministério da Educação contigo, no teu seio, no teu meio, eu sempre colocava pra fundação: Esse foi um grande presente que nós recebemos. Primeiro de Deus, né? Pelo reconhecimento do nosso trabalho e depois pelas pessoas que estavam ao nosso redor , que na verdade quando nós recebemos a visita do PROEP ele foi bem claro e ele nos disse: nós estamos vindo aqui porque nós sabemos o valor da região, do trabalho de vocês, então nós estamos convidando pra transformação de uma escola COMUNITÁRIA numa escola federal. Agente não teve dúvida, agente abraçou a idéia, primeiro tivemos que conversar com todos os parceiros, porque nós tínhamos trinta e três parceiros que constituíam a fundação, o contato com todos os prefeitos, porque os PREFEITOS como um todo faziam parte comumente da fundação através da ANVARC e/ a única coisa assim que agente percebeu e de repente poderia ter sido/ mais produtiva esta, esta passagem se alguém da fundação tivesse ficado mais próximo /até porque: porque quem VEIO de fora, vocês todos vieram de fora, pra nós é extremamente enriquecedor porque vocês estão trazendo uma nova cultura, uma nova experiência, uma nova vivencia/ no entanto vocês vieram sem ter o conhecimento da realidade , sem ter o conhecimento desta

cultura, sem ter o conhecimento dom que PENSA este povo, do que SENTE este povo, então eu entendo como deve ter sido difícil pra vocês e as EXPECTATIVAS da comunidade / estão sendo mais lentas na concretização da visão/ PRODUTIVA da escola então tudo isso é entendível, é compreensível e acho que faz parte de um processo, mas eu estou EXTREMAMENTE feliz, extremamente gratificada por ter sido parte deste processo

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

Risada Estou muito feliz porque agora nós temos o curso de cerâmica né, e serei completamente feliz quando o curso de agroindústria estiver completamente instalado, agora nós temos o meio ambiente . nós temos a informática , estamos caminhando, acho que a escola está caminhando BEM , contem comigo sempre pra aquilo que eu puder, to aí . Na verdade a escola foi um filho que agente gestou, um filho, uma filha muito querida que nos deu muito trabalho, mas que com certeza/ nós talvez não vamos ver , o reconhecimento do trabalho, mas nosso filhos e quem sabe minha neta vai usufruir da TRANSFORMAÇÃO, eu espero que eu viva mais vinte anos né , a expectativa pelo menos é essa , que eu realmente ver, o que esta escola , o que tudo aquilo que agente fez , PRODUZIR na nossa região então essa é minha expectativa, eu tenho PLENA confiança disso.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA FEITA A HELOISA HELENA EM 11 DE OUTUBRO DE 2011 NO CAMPUS FELIZ.

Profissão: advogada

1) Qual foi seu papel na fundação da escola?

Sempre participei da associação comercial, a Associação Comercial Industrial da Grande Feliz que é – até hoje ainda participo mas a a associação comercial digamos que foi / mola propulsora da escola nesses- na criação no processo de criação da fundação e conseqüentemente escola, hoje instituto.

Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Essa é uma questão que me parece bem / importante porque o que aconteceu? O município de FELIZ ele vivia uma situação econômica/ - ele viveu no final dos anos noventa uma situação econômica em declínio com o fechamento da Parmalat, com o fechamento da Antártica, então essas duas grandes empresas eram o / máxime vamos dizer assim da nossa economia / e fechando essas empresas o que podia acontecer? Nós estávamos Á DERIVA então foi onde associações e entidades de vários segmentos do município criar.. - se uniram em prol disso e / nesse meio/ / nesse meio de turbulência digamos assim surgiu essa luzinha de podermos ter em nosso município uma ESCOLA TÉCNICA ,vamos dizer assim ↓ então esses vários

segmentos se uniram com a idéia de criar essa escola para que? Para que nós pudéssemos qualificar mais a mão de obra e / pudéssemos atrair novos investimentos também e SUPRIR essa carência econômica e / produtiva de mão de obra em função do fechamento dessas duas grandes empresas e foi a partir daí que surgiu essa / IDÉIA

3) quais as necessidades da região a serem atendidas?

Na ocasião o que acontecia? Era- nós tínhamos o setor/ cerâmico / grande na nossa região, o comércio muito desenvolvido, começou a se desenvolver mais ainda até como parte de suprir essa carência industrial e/ encima disso agente precisava qualificar a mão de obra / e nós não tínhamos na região / CURSOS específicos pra isso então essas eram as necessidades daquela época.

4) Como foi o processo de criação da escola técnica? Houve dificuldades? Quais?

Bom/ envolveu um pouco a questão política, porque? Porque nós- existia uma proposta lááá no- /hum anterior a todo esse processo existia uma idéia, que depois foi engavetaada, enfim né que foi retomada nesse momento então essa / foi um pouco assim a dificuldade , daí o que foi que aconteceu? Foi retomada por outro governo e se buscou todos os argumentos/ todas as documentações, os projetos , foi modificado o projeto e se criou uma nova proposta de um projeto né na área ECOLÓGICA na área de sustentabilidade, que era onde /- é / e será/ SEMPRE toda a nossa base para/ para a criação da escola técnica, então o processo de criação envolveu assim desde o INÍCIO várias

modificações sempre/ mas tudo para a melhor né hoje agente tem o centro, a fundação, hoje instituto federal, em função disso // a maneira que está hoje criado em cima da sustentabilidade agente começou lá atrás né por isso um pouco de dificuldade, no início, mas depois foi indo.

5) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

É, agente saber que pode / CRIAR -ajudar a criar ↑ ajudar a desenvolver algum segmento da sociedade isso é muito motivador, acho que isso deveria fazer parte de qualquer ser humano/ sempre ajudar o próximo, ajudar a comunidade que tu vives, ajudar a desenvolver essa comunidade então / claro nosso papel acho que até seria comparado/ com o papel de MÃE que consegue / gerar consegue/// ter// apesar de que foram mais de nove meses de gestação (risos) muito mais de nove meses de gestação ↑ / e hoje agente vê que os frutos estão aí e isso é/ muito satisfatório, e agente fez parte desse processo sem o nosso apoio (pesado), sem nossa dedicação todo o grupo mas não só- né, mas foi um todo agente não teria conseguido porque foram MUITOS os desafios até agente conseguir chegar até essa situação que ta hoje.

(eu quis ver se ela falava nas dificuldades relatadas por outros, mas ela não disse nada)

5) como a comunidade via a escola técnica? Ela acreditava?

É, a comunidade- eu como representante na ocasião de presidente da CI agente tinha muita// há//muita/ uma

perspectiva muito boa em relação á escola, porque? Porque a escola era a nossa LUZINHA no fim do túnel. Porque? Nós íamos/ QUALIFICAR a mão de obra iríamos/ aquecer, aquecer- trazer novas empresas e nós uma associada ao comércio ao desenvolvimento do comércio , que é um grande segmento na nossa comunidade hoje / então nós víamos isso como uma luzinha no final do túnel para/ agregar mais, mais venda ao comércio , atrair novos investimentos também que gerariam também retorno de forma direta ao município ao comércio então a –parte econômica/

Aqui pergunto sobre o apoio da comunidade em si, esperando a resposta de outros

Sim, eu acho que assim, todo mundo se engajou/ o clube de mães/ as pessoas viam isso como/ - a escola técnica foi aquela luzinha no fim do túnel depois de toda essa questão econômica que foi/ a saída/ o encerramento da Antártica e da Parmalat/ a Skol chegou assim para / dar// um novo/ paradigma, um novo seguimento para o município/ então/ foi bem bacana assim nesse sentido, porque TODO MUNDO assim, todaa comunidade ACREDITOU na escola e hoje ta aí o resultado .

6) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Realmente é aquilo que eu já comentava/ o comércio principalmente/ nós a nossa associação comercial , mas eu acho que também que um outro setor foi de bastante importância foi o setor cerâmico porque? Porque precisava de qualificação, precisa (pesado) até hoje ↓ de qualificação um NOVO MODELO / de criação/ de produtos até porque dentro do setor

cerâmico envolve diretamente o do meio ambiente / então quanto a essa questão precisa ter um SUPORTE todo/ para o que pode e que não pode então o setor cerâmico/ além do comércio e da indústria ele apoiava MUITO a criação da escola

7) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu ?

7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

O Brasil num processo de crescimento , então nós tínhamos um processo de//; até de qualificação do ensino técnico/ no Brasil/ de implementação do ensino técnico e ao mesmo tempo/ a abertura/ do ensino superior a pessoas de baixa renda ou sem possibilidade de ter acesso ao ensino superior, então/ a escola/ o instituto ele se *inseriu* dentro desse // desse panorama, onde nós tínhamos as /// ações do governo federal que até hoje são voltadas a esse sentido a valorização do ensino técnico/ também a EXPANSÃO do ensino técnico no Brasil (descendente) e também a abertura do ensino superior, eu acho que essa/ essa/ é a idéia/ a nível nacional e em função disso tu tem uma/ melhor qualificação da mão de obra, toda que vai// fazer um diferencial na indústria/ isso tudo em faz dessa revolução/ até econômica. O que essa revolução econômica nos trouxe? Essa revolução econômica nos trouxe uma melhor preparação da mão de obra e essas pessoas mais qualificadas, técnicos, ensino técnico, ensino superior, elas participam mais ativamente no processo da indústria, no processo da//; do comércio/ das EMPRESAS como um todo elas participam mais ativamente e elas/ cada vez mais são exigidas cada vez mais elas precisam se aprimorar mais ainda então é todo//uma roda que volta ao ensino// tu

aprimorar o ensino aplicar o ensino a atividade// competente ao teu desen- a questão do trabalho

Na região

Sim, eu acho que a escola// ela /claro, que agente ta agora// poucas turmas formadas, mas essa , esse pessoal novo que ta se formando, alguns de mais idade que tão se qualificando, essa gurizada NOOOSSA que ta se qualificando, nós já conseguimos perceber/ em nível de região/ que essas pessoas já se inserem nas empresas e agregam um pouco mais de qualidade / de conhecimento/ o conhecimento que elas aprenderam aqui no instituto estão colocando em pratica lá fora isso é muito IMPORTANTE e existe um crescimento e agente enxerga isso, nós como do ramo do comércio, de serviços agente vê

- 8) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?
8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

É/eu até comentava que // a questão de// justamente// de valorização NÉ // do ensino técnico// do ensino superior// a realidade política do Brasil e regional// a realidade política seria no sentido de abertura/ de – do ensino como um todo, eu acho que esse governo/ também vem enxergando isso né de valorizar a educação. E //; regional a Nível nacional, com a federalização da escola se notou nitidamente, porque nós antes como fundação↑ a fundação geriu o centro de educação (difícil) e na esfera a nível de união, de governo federal a federalização foi um ganho MUITO grande para nossa região o governo federal

APOSTOU nisso de// buscar essa escola/; ACOLHER essa escola , federalizar, oportunizar, imagina quanto isso é importante? Oportunizar o ensino gratuito aos estudantes, então isso NOSA então isso a nível de região

No município

É a questão do município, de região, é claro que , o município hoje está envolvido em várias atividades // saúde, com// né e o ensino// técnico NE// não seria// digamos assim, claro que a responsabilidade do município como um todo//; responsabilidade///; governamental como um todo a educação// mas o município tem diretamente responsabilidade com o ensino// fundamental/ isso ele tem feito, então talvez nesse sentido agente não teve tanto amparo do município// mas ao meu ver o município de uma forma ou de outra o município apoiou a região como um todo também apoiou a idéia, então hoje o município tem muitas atribuições em todas as esferas/ então ele prioriza aonde mais / que seria o setor do fundamental

Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

Bom/ como eu já falava antes em função dessa abertura/ educacional vamos dizer assim, vamos usar esse termo uma abertura EDUCACIONAL no ensino técnico quanto no ensino superior é aí que começ- / a raizinha/ a plantinha a raiz da planta que ta / começando a desabrochar e é onde vai impactar em todas essas questões sociais. Tu priorizando o ESTUDO tu vai

ter uma pessoa // que traba- que / consiga colocar em prática, que receba mais, que possa dar para a família uma condição social melhor/ e que desenvolva toda uma região, uma cidade, uma comunidade, uma região e essas mudanças sociais elas são visíveis hoje em razão disso né/ acho que tudo- a base de tudo ta na educação isso nosso governo federal fez também (tão bem) até na prioridade de acesso/ prioridade não/ na abertura // do acesso o ensino superior el as vezes não consegue, então o ensino TÉCNICO

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

É como eu já falava assim quando nós trabalhávamos láá como fundação de educação, quando nós trabalhávamos com recursos da comunidade com auxílio de doações né muito difícil e agente se perguntávamos de que forma nós vamos// dar continuidade ao centro ao centro de educação/ a fundação vai gerir o centro né então sempre dependendo de/ doações/ de uma parceria com o poder publico ou de doações de bolsas das empresas então seria sempre /// muito difícil isso porque teria que ter uma diretoria que agente teria que/ buscar isso/ ira atrás né/ então/ nossa quando agente soube da idéia da federalização né da transformação da nossa escola técnica do centro em federalização e todo o amparo do governo federal no nosso centro aqui- então foi muito // muito gratificante para nós a equipe que construiu a escola, foi assim, um fechamento com chave de ouro (ascendente) então foi muito importante, sim muito válida essa idéia.

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

É agente sempre// quando// vê a escola aqui toda montada, quando VÊ OS ALUNOS estudando agente fica muito feliz né atualmente- hoje eu via no jornal primeira Hora a abertura de cursos/ não só técnicos como superiores a abertura de processo seletivo para esses cursos/ e agente vê que devagarinho a escola vai galgando seu espaço, vai crescendo vai se consolidando

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA A VANICE E ANGELONI, NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2011 NA LOJA DE CONSTRUÇÃO DELES

- 1) Qual foi o seu papel no processo de criação da escola técnica?

Vanice: O meu papel na escola técnica foi de colaboradora- , agente se/ locomovia para (fazer- esclarecer e divulgar o que era a escola técnica, o que ela poderia ser na nossa, na nossa REGIÃO, nos nossos municípios ↓ e daí a gente colaborava também no sentido de //arrecadar dinheiro para as DESPESAS que agente tinha com a escooola, com os documentos, foram colocados...assim agente tinha muita coisa a fazer no sentido de // projetos de de Xerox até essa parte foi a minha colaboração de sempre estar pronta para arrecadar dinheiro, venda de rifa, campanhas pra// nós fizemos uma campanha de compra e venda de canetas nas escooolas, pra

gente arrecadar o dinheiro (5>)deixa eu pensar o que mais , festa↑, agente organizou festa para agente ter uma arrecadação de prêmios da da , carnet, fazer a rifa, venda de carnets.

Angeloni: o que agente tem fornecido, no comércio agente pegava os brindes lá que nem ela falou então cada mês tinha um sorteio e o brinde era doado por uma entidade do município, né, uma casa comercial, deu de brinde para fazer um sorteio/ essa parte até foi uma parte de bastante lucro, tudo o que entrava era LUCRO, isso é uma parte que realmente funcionou muito bem, a parte das canetas↑ que ela acabou de falar a nossa idéia era..isso era.o Vale do Rio Caí tem entorno de 23 mil alunos que frequentam o primeiro grau e o segundo grau a nossa idéia era juntar essa quantidade de canetas no COMÉRCIO , cada um se dispôs a pagar um valor xis de canetas e réguas, a nossa idéia era depois vender isso por um real colocar esses produtos na escola técnica , nós fomos muito felizes nisso aí porque isso realmente , as escolas de lá não abraçaram muito a causa, tanto que ate hoje tem canetas por aí.↓ Que seria ATÉ / uma forma bem singela, acho que os alunos não deram um valor que essa escola técnica realmente tem, é difícil é difícil ter a DIMENSÃO de uma escola técnica , mas eu acho que faltou até, sei lá, boa vontade, que seria um real dois reais...ia ter uma coisa em troca disso aí e hoje agente ta satisfeito porque vê que a escola técnica está , ta produzindo, pessoas estão construindo, ESTÃO começando a acreditar , o que era uma coisa assim que..por ser na Feliz mesmo né , tem gente que até hoje nem sabe o que é a escola técnica o que é uma coisa triste para dizer a verdade, por falta de..acreditar.↓ Tudo bem↑ que ela está meio fora, mas acho que..dizem que tudo passa pelo ensino então nós vamos abraçar essa causa.

2) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Vanice: A idéia de surgir a escola técnica , eu sei que foi mai / já foi mais um sonho da professora Maria da Glória, que já a muitos anos sempre falava porque a realidade dos nossos municípios, nós temos assim//na parte da cerâmica, agente tem muita **NESCESIDADE** assim de // de **TRABALHAR** pessoas, instruir pessoas que possam trabalhar na área da cerâmica, o que já foi uma grande idéia uma necessidade nossa região tem muitas cerâmicas né.. foi uma idéia de fazer essa escola técnica, fazer isso aí né. Eu acho assim que realmente, quem sabe todo o início, porque eu comecei a colaborar , a ser parceira , quando a idéia já estava no papel, o projeto já estava encaminhado, aí já teve..aí **NÓS** entramos para colaborar e aí essa idéia da escola técnica já vinha de mais tempo, que eu sei que assim a professora Maria da Gloria sabe te informar o que foi

Angeloni: Eu acho que a escola técnica mais saiu certamente por causa da cerâmica, pois se nós analisarmos o mercado aqui..o que tem de olaria aqui //é impressionante↑, só que aí vamos para o estado de Santa Catarina/ e vamos ver o que nossas cerâmicas evoluíram e vamos olhar só Santa Catarina e vamos ver o que eles tão produzindo. Nada contra nossos oleiros aqui, mas eu acho que se desleixaram um pouquinho , eles tinham que ter **LANÇADO** produtos novos no mercado. Se tu for hoje lá, **OLHA** Santa Catarina o que eles fazem de azulejos, pisos, essas coisas lá.Nós ficamos parados no tempo aqui muito tempo↓ é por isso que a idéia foi,como que eu te dizia , que até hoje queria se dar ênfase justamente para o setor de cerâmica, até hoje não // tá, não chegou a **VEZ** dele

3) Quais eram as necessidades da região a serem atendidas

Angeloni Eu acho que qualquer curso técnico é bom↓, qualquer tipo, nós temos hoje a maioria dos alunos que não fazem aqui vão fazer lá em São.-Novo Hamburgo , os jovens↑ que tem condições de sair lá todo mundo sai , FAZ um profissional, pelo menos tu faz uma FACULDADE e tem um diploma, tu tem uma profissão que tu possa exercer né / e ESSA é a grande vantagem da escola técnica, do ponto de vista

Vanice; Nós também falávamos sempre que a escola técnica poderia fornecer também cursos onde dentro da nossa área de comércio, agroindústria, se espera, ESPERA ainda uma coisa nesse sentido. Cursos de curta duração né.

4) Como foi o processo de criação da escola técnica?
Houve dificuldades? Quais?

Vanice: É que assim ó muita/ muita gente não// quando foi criada a ação e agente começou a DIVULGAR a escola técnica, assim , na nossa região principalmente acho que até nosso município os municípios dos arredores não ACREDITARAM que poderia ter uma escola técnica aqui no município que ela não ia sair . Então agente começou a divulgar , mas foi muito difícil nós recebermos assim um apoio de/Como eu digo assim , um apoio no GERAL do projeto , porque o POVO não acreditava que nós poderíamos ter uma escola técnica, então agente encontrou muita dificuldade nessa parte,

porque agente sempre foi assim, um PEQUENO que colaborava e sempre encontrava um monte de dificuldades, daí agente quase desanimava e começava de novo, não...vai dar certo e temos hoje aí nossa escola .

A maior dificuldade que nós tínhamos era realmente a parte financeira porque// e a parte da verba que foi destinada ela foi para a construção↑, para nós chegarmos nesse ponto, nós tivemos assim muita despesa, muita coisa para ORGANIZAR , faltou então essa parte financeira para conseguir começar ,como eu vou dizer// faltou recursos PRÓPRIOS que nós arrêc-quer dizer não recursos NOSSOS, mas recursos que agente arrecadava com CAMPANHAS né

Angeloni : realmente (confuso) que a Glorinha fez? o que nós fazíamos com ela..nós levávamos ela para a câmara de vereadores, para os municípios dos arredores, os Rotary,/os Lions Rotary para ela falar sobre a escola técnica, tornar ela mais PÚBLICA , que nem ela falou o nosso maior problema foi o financeiro. Essa verba foi para a construção↑, mas qualquer gasto que nós tivéssemos por fora disso aí nós tivemos nós tínhamos que arranjar um jeito de arrumar , então tinha que correr atrás, então tinha o dinheiro lá , conta de luz para pagar 150 ou 250, tinha conta de telefone, ou tem isso, tinha passagem para Brasília . ISSO É PAGO Não é de GRAÇA , alguém tinha que pagar, então juntava dinheiro , foi MUITO difícil, eu posso lhe dizer porque eu acompanhei muito dessa escola técnica, eu tava , tudo isso era MATO, eu disse assim para a Glorinha . O escritório dela tava do lado, eu disse assim: olha se eu estiver disponível para levar para outros municípios, vem aqui que agente leva . Então na época da construção vários...ia três quatro vezes por dia só que realmente a PARTE financeira deu rolo, doeu muito.

5) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

Vanice: O sonho era ter a escola técnica no nosso município, eu sabia assim/ talvez não precisasse para meus filhos // mas dou assim muito valor para a educação, agente cresceu nisso, dar valor á educação, eu eu pensava assim/ quando eu fiquei sabendo o que era a escola técnica , o que ela seria aqui no nosso município agente faria tudo para dar certo né/ agente se sentia ASSIM// contente em ajudar↑ né, agente se sentia super //feliz em PODER ajudar, em correr , juntar dinheiro e mesmo que muita gente dizia que não vai dar certo agente// se sentia no compromisso de mostrar :SIM essa escola vai ser uma realidade↑.

Agnela: Realmente foi uma briga difícil né, que nem ela falou o pessoal dizia : não a escola vocês até podem ter , mas não conseguem mantê-la, graças a Deus ela foi federalizada , mas realmente/ agente ouvia muito isso, pode até LEVANTAR as paredes mas funcionar não vai funcionar, mais um elefante branco. Eu penso o seguinte, eu sou um cara com pouco estudo e eu voltei a estudar , estudei até a quinta série e voltei a estudar depois com vinte e poucos anos , cheguei a ir naquela época na faculdade, tive que parar, era aqui em São Leopoldo↓, dizem que tudo passa pelo ensino // então acho que/// é a aposta mais CERTA que nós podemos fazer , que graças a Deus , como te falei, as minhas filhas até hoje só estudaram, ta indo para o fim, mas eu espero consegui dar estudo para eles. Agora elas conseguem se defender, isso ninguém tira , é a melhor ferramenta de trabalho isso, do meu ponto de vista.

6) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

Vanice: A comunidade, muita gente da nossa comunidade não acreditava, não tinha, sempre assim: essa escola não vai sair, isso não vai dar em nada de muita gente agente não podia esperar colaboração, porque realmente muita gente achava que isso era impossível, uma causa né que nós não íamos ter essa escola.// Em fim ela então veio. As vezes agente, estava o grupo se reunia agente tinha um monte de dificuldades, faltava dinheiro para isso, então as vezes agente dizia assim: será que nós vamos entregar os pontos? NÃO VAMOS LÁ a professora Glorinha sempre dava aquele ÂNIMO, vai dar certo, nós vamos conseguir e foi indo e tá aí né.

Agnela: Foi uma luta↑, eu posso lhe dizer que foi uma luta bem// ÁRDUA e eu sempre digo e não tenho vergonha de dizer que eu acompanhei muito do, se não fosse a Dona Glorinha cada uma que ela levava mais ela ia encima, mais agente se juntava, para ter uma idéia ela deixou de trabalhar em dois lugares// e foi trabalhar de GRAÇA e botando dinheiro encima ainda, eu posso lhe dizer que eu sei que ela deixou de ganhar uns 3500 reais por mês // para botar, para trabalhar da graça na escola técnica e pegar dinheiro ainda por cima para pagar conta de luz, telefone, xerox...isso...sempre tem um papel que precisa

7) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Vanice: Eu acho que foi realmente a parte do pessoal da CERÂMICA que vinha e colaborava e mostrava que isso vai dar certo, muita gente das olarias que mostrava interesse achando assim que vai dar certo, por causa disso nós sentimos o compromisso ainda hoje de que ainda NADA// eles tem sabe, veio em troca pelo esforço que eles tiveram.

Agnela: Eu acho que o comércio da Feliz também fez a parte dele, porque que nem eu /-praticamente todo aquele dinheiro que nós falamos ate agora foi arrecadado no comércio da Feliz né ou -TUDO BEM, agente tem que entender que tem municípios mais próximos que tem mais VANTAGEM sobre a escola. Que nem agente vinha falando, que agente fazia rifa e sorteio com carnets //, uma vez uma loja dava um premio, outra vez outra loja, eu acho que o comércio da Feliz fizeram a parte dele, ajudaram bastante.

Toda a região, na Feliz, lógico, na Feliz foi mais porque é para escola técnica.

- 8) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação escola técnica se deu?
- 8b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

As primeiras reuniões foi no Piá, no supermercado Piá

Vanice: Olha, nossa região, aqui, eu digo Feliz, nosso município aqui // da região na parte de economia, de dez anos atrás até hoje acho ela foi sempre muito CRESCENTE, foi investido bastante assim na própria educação, tem tido

bastante, a indústria o comércio , nesses dez últimos anos agente acha que nosso município

Agneloni: Eu acho que em nível de Brasil, se nós olharmos para cima uniforme, transporte escolar, saúde tudo, a cada ano que passa melhora né↑, se nós olharmos trinta anos atrás hoje realmente , melhorou BASTANTE

9) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?

9b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

Vanice: Na região , assim/ mais abrange assim o que mais abrange a idéia da escola técnica foi divulgada em 21 municípios// e //assim, toda //a parte da divulgação e da idéia da escola técnica foi muito bem ACEITA , na parte assim, política, eu acho assim que foi uma coisa que assim que surgiu e o pessoal // talvez, não tinha acreditado mas vê que é REAL, acho que é uma coisa muito gratificante agoora ver a escola aqui nessa região, acho assim que foi uma coisa assim positiva ↑nesse sentido

No Brasil Agnela, Não é por nada que existem mais escolas técnicas eu acho que , volto a dizer, escola TÉCNICA era então pelo menos sai um profissional numa área e nós precisamos cada dia mais profissionais / ESPECÍFICOS para tal área. Eu acho uma coisa , não adianta eu saber mil e uma coisa e não saber uma bem feita , um profissional numa área

Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

Agnela; acho/eu nós estamos morando em uma região assim onde não há uma desigualdade social tão grande assim né, / tudo bem↑, nós temos também, mas, comparando com outras regiões realmente// aqui até hoje é difícil↑ não ter para trabalhar, , emprego não falta, quem quer trabalhar tem no que trabalhar, essa região aqui// nós estamos muito próximos de Caxias↑ né, que absorver muita mão de obra não sei quantas pessoas por dia devem sair daqui todo dia umas quinhentas pessoas vão para Caxias para trabalhar, é ônibus para a Vila Cristina, Marcopolo para tudo quanto é lugar, então nós nunca tivemos um problema muito sério de desemprego, nós tivemos a perda da Parmalate e da Light, vocês estão provavelmente pouco tempo aqui nunca viram isso, e antes mora numa região muito PRIVILEGIADO, é perto de Caxias, perto de Novo Hamburgo, perto de São Leopoldo também, sai para trabalhar a 60 50 quilômetros e vai trabalhar, coisa normal

Vanice Eu acho assim que também não tem nenhuma diferença↑/ também todo o, toda a criança, o JOVEM, todos tem acesso aqui na nossa região, porque em nível de educação acho que também estamos muito privilegiados, é um município que INVESTEM na educação e quanto a isso é, não tem diferença todo mundo tem acesso á educação, isso é uma coisa muito boa, nesses últimos anos

No Brasil acho que ainda tem muita falta de , em outras regiões do Brasil, nossa região privilegiada ↑, temos muito ainda a fazer em nível de país

Angeloni: Com certeza a região //sul aqui , agente pega aquelas pesquisas que eles fizeram lá, tem o ENEM , lá do nordeste que se sobressaem, depende muito dos professores, do círculo e as pessoas que trabalham junto com a escola, , mas se virmos a região Nordeste o sul do país parece que é outro país

Mudanças

Vanice /// Nesses últimos dez anos...Agnela: que houve muita MELHOR houve , Vanice: muito mais escolas, e professores //mais preparados, Agnela: o ENEM uma coisa boa por causa das faculdades e o aluno que tem mais poder aquisitivo consegue ir nas escolas particulaares, com certeza vai chegar na faculdade melhor preparado. Mas também podemos ter um aluno que não teve a CHANCE de estudar na escola PRIVADA , teve que estudar na escola publica né, muitas vezes há carência de professores disso e daquilo . A carga horária, numa escola particular a carga horária geralmente é maior e o pago geralmente pessoas com mais capacidade, aqui na escola técnica tem profissionais , os professores lá são tudo//o concurso// Então nessa parte acho que o ENEM é uma coisa boa

Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

10b) Você acha que essa federalização foi válida?

Vanice ficou calada e Agneta responde que ela não está tão a par dessa parte, , no momento que ela foi federalizada , foi uma conquista, nos perguntávamos :será que ela vai ser federalizada? Uma das melhores notícias que agente recebeu.

Vanice: Sim porque sempre DIZIA vocês vão levantar as paredes mas como é que vocês vão conseguir manter, então no inicio era para ser, cada município ia colaborar com tantas bolsas de estudo e quando chegou a noticia de quando ela ia ser federal , ai agente fiou mais aliviado , porque bha! A escola ta aí e agora federal

Foi valida todos nossa fundação, todo nosso grupo ficou muito satisfeito, porque agora é uma coisa mais concreta, um coisa que tem base então vamos lá é federal

Foi válida, tooda nossa fundação, toodo nosso grupo//porque agora é uma coisa mais concreta , vamos lá É FEDERAL

Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

Agneta:Agora vocês vão ter que lutar por nós, agora tu vai ter que falar como estão as expectativas para ampliar a escola?

Vanice: agente espera que essa escola essa escola // agora vai CRESCENDO, vai dar oportuniadae para um monte de pessoas que quiserem estudar porque é uma escola que tu não tem encargo para o estudaantes, acho que temos tudo para dar certo, isso.

CARLOS KREBS

Sua entrevista foi enviada por e-mail.

Questões para pesquisa:

10) Como surgiu a idéia de criar uma escola técnica?

Minha atuação foi como Arquiteto responsável por desenvolver o Estudo Preliminar elaborado pelas Arqs Lisandra Krebs, Daniela Payeras e Haiderose Gauer, formatando o Projeto de acordo com as necessidades da Fundação (cliente) visando a entrega da Fase I para o MEC.

Pelo que me lembro, a idéia de uma escola técnica visava ampliar as possibilidades de que o jovem morador da região não tivesse que deixar prematuramente sua cidade em busca de alternativas de trabalho em outros centros. Em uma região em que a atividade da agricultura familiar é forte, também é natural que com o passar das gerações a quantidade de terra para que cada um trabalhe é cada vez menor (...mais pessoas na mesma área...), portanto, faz-se necessária a busca por qualificação para que se possa agregar maior valor ao que se produz e melhorar a produtividade.

11) Quais eram as necessidades da região a serem atendidas (pergunta auxiliar)

Inicialmente, a escola foi pensada para oferecer 5 cursos, desde o curso básico de Informática (o equivalente atual aos cursos de Dactilografia de cinquenta anos atrás) até o de Análises Químicas – o de maior valor para operacionalizar.

Na minha visão, vinculando as questões de sustentabilidade – que permearam toda a concepção do Projeto, com a realidade que conheci no local, acredito que o curso de maior importância seria o que atendesse a demanda do parque de olarias que existe em todo o Vale do Caí. Vejo que tem-se inúmeras empresas com muito boa qualidade na oferta de seus produtos, mas que não trabalham em uma linha de produção que contemple padronização de medidas e de qualidade. Para que se atenda a um consumidor maior e mais distante, a qualificação técnica das pessoas e das empresas nas quais trabalham permitirá um horizonte muito mais positivo do que aquele que se vislumbrava a quase uma década...

12) Como foi o processo de criação da escola técnica?
Houveram dificuldades? Quais?

Inúmeras!

Inicialmente, no que me coube, prazo curto para o encaminhamento do Projeto. E depois, é claro, um longo e caudaloso trâmite burocrático até a repactuação do convênio com a Fundação e a liberação de verbas.

Depois de um longo período para que se pudesse deslançar o processo de construção, teve-se o azar de contar com uma empresa judicialmente vencedora do processo licitatório com um histórico nebuloso na região, o que comprometeu sobremaneira a intenção de que se tivesse uma escola vinculada e comprometida com a realidade da região do Caí. Em pouco tempo após o início das obras, acredito que os agentes

envolvidos deixaram de lado a preocupação em “fazer” uma escola pela preocupação em se “ter” uma escola...

13) Como você se sentia nesse processo? Qual a auto percepção de seu papel nesse processo?

Ao meu ver, como um dos autores do Projeto Executivo, durante muito tempo senti-me frustrado com o resultado que se estava obtendo durante o período de construção. Por mais que tentasse atender ao cliente (a Fundação de Educação), e ao agente financiador (FNDE/MEC), disponibilizando muito mais tempo e envolvimento do que aquele acordado inicialmente, sempre vi os meus esforços e o daquelas pessoas da comunidade esbarrarem em um muro de impedimentos, artifícios legais e discussões infundas sobre as questões e empecilhos colocados pela empresa construtora.

Olhando para trás, sinto que me atribuí um papel que excedia aquele para o qual fui contratado. E na ânsia em auxiliar na resolução dos problemas que foram aparecendo, acabei me enrodilhando em questões que obviamente eu não seria a pessoa mais indicada para atender.

14) Como a comunidade via a criação da escola técnica?

Olhando daqui de Porto Alegre, parecia-me que havia uma descrença muito grande de que ela fosse sair do papel. Lembro-me de ouvir comentários que diziam que ela (a Escola) já tinha sido prometida e garantida inúmeras vezes, mas...

15) Você sabe quais são os setores que mais apoiavam a idéia e porque?

Literalmente, a sociedade civil organizada. Acho que pela origem da população, há um ideal que a Educação seja a força motriz de qualquer possibilidade de melhoria, mesmo que de

forma lenta e gradual. Eu – que também compartilho desta visão – percebia que quanto mais os agentes políticos locais estivessem envolvidos, menores as possibilidades de realização: ninguém destes gostaria que outros cumprissem uma promessa que também fora sua...

Entretanto, aquelas pessoas que estão na cidade envolvidas em atividades que não cumprem um mandato de tempo específico, estas sim seriam capazes de levar adiante o Projeto. Algo que não seria deles em “particular”, mas sim um bem do coletivo da comunidade.

- 16) Em qual realidade econômica do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

Nacionalmente, dentro de uma realidade econômica boa, em que a estabilização econômica permitiu ao poder central uma oferta de recursos na área muito maior que aquela com que nos acostumamos a ver.

Na realidade regional, a Escola surgiu em um estado em situação pré-falimentar, onde a necessidade de novos centros irradiadores de inovações é cada vez mais importante para que se mude o atual estado de estagnação. mesmo assim, por tratar-se de um ente que nasceu “comunitário” com verbas da União, e que hoje está “federalizado”, a assertiva estadual dá-se muito mais pelo que a escola poderá representar no futuro para o estado do que pelo que o Rio Grande do Sul contribuiu ou deixou de contribuir para ela.

- 7b) Podemos falar em mudanças econômicas em todo este processo de fundação?

Afora a idéia de vincular a origem do capital financiador com a fundação, não vejo muito como. É claro que ela passou a

funcionar em um período em que tivemos um forte abalo na economia mundial (2008), mas, como não vivo na região, não sei até que ponto isto refletiu-se na escola.

17) Em qual realidade política do Brasil e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica estava inserido?

Politicamente, favorecido por uma conjuntura em que estranhamente trocou-se as cores, mas manteve-se o colorido... Ou seja, apesar linhas ideológicas distintas, na troca de gestões (falando-se em macro) manteve-se uma linha de transição suave e contínua, o que favoreceu programas como o PROEP, oriundo ainda do período em que o falecido ex-Ministro Paulo Renato e Souza ocupava a pasta.

8b) Podemos falar em mudanças políticas que foram pano de fundo em todo este processo de fundação?

Esta não é a minha seara, mas acredito que o país está passando por um momento político em que, concomitantemente ao gradativo desinteresse das pessoas pela política partidária, há um claro e manifesto entendimento que a política nacional não se faz de quatro em quatro anos. Ao meu ver, no maior período deste a República, vivemos uma condição em continuidade e continuísmo estão claramente identificados no vocabulário dos dirigentes do país, permitindo-se que a propalada democracia possa se desenvolver sem maiores traumas por aqui.

18) Em qual realidade social brasileira e regional você acha que o processo da fundação da escola técnica se deu?

9 b) Podemos falar em mudanças sociais que foram pano de fundo durante esse processo de fundação?

Respondendo as duas simultaneamente:

A realidade nacional é de uma clara ascensão de camadas menos favorecidas historicamente para um novo patamar social, através da implementação de políticas ditas inclusivas. Regionalmente, acredito que em momento de possibilidade de mudanças premidas pela necessidade. Dentro de uma antevisão de pessoas como a D^a Glorinha Gauer (uma educadora por exemplo, não por palavras), que repetia incessantemente, como um mantra, que esta escola conciliaria o tripé economia-sociedade-ambiente. As diretrizes de sustentabilidade e o pioneirismo em aplicá-la em um projeto de escola corroboram a intenção de não se deve apenas “ouvir falar”. deve-se aprender pelo exemplo, pela vivência com as boas práticas.

19) Qual a sua opinião sobre a transformação da Escola Técnica em Cefet e depois em IFRS?

Nomes e siglas tem pouca importância. Quando estudava História no colegio, tive um professor que me ensinou: “não quero saber a data que tal fato aconteceu, mas quero saber qual fato”. Se pensarmos que a instituição surgiu para funcionar administrativamente de uma determinada maneira e hoje está em uma outra realidade, daí sim, estas letrinhas adquirem importância.

Ao meu ver, a atual política de implantação de Institutos Federais de Educação pelo país afora contribuirá em muito com uma carência nacional de mão-de-obra de técnicos qualificados. Temos uma carência de pessoas com o conhecimento mínimo para muitas atividades onde os profissionais de terceiro grau não conseguem realizar tarefas básicas que estão fora de sua formação.

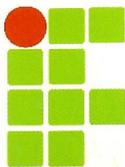
10b) Você acha que essa federalização foi válida?

Novamente, não é minha seara... Entendo apenas que um órgão "federal" tem maior facilidade no acesso a verbas "federais". Como que tem o dinheiro no país é o governo...

10c) Quais são suas expectativas futuras quanto á instituição?

Que ela possa crescer simultaneamente com a comunidade no qual está inserida e da qual se serve e, espero, é servida. Penso, como Arquiteto, que seria interessante ver o Projeto realizado como um todo, de forma completa e oferecendo outros cursos complementares aos de hoje.

*C*arolina López Israel se licenciou em História pela Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) em 2001, fez mestrado pela Universidad Autonoma de Madrid e finalizou seu doutorado na Universidad de Alcalá de Henares (Espanha) em 2007. Lecionou no curso de História da FURG como professora substituta entre os anos 2009 e 2010 e desde o final de 2010 é professora de História efetiva no IFRS Campus Feliz.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**